



O FUTURO QUE VEMOS HOJE

PNUD GUINÉ-BISSAU
RELATÓRIO ANUAL 2022

ÍNDICE

Acrónimos.....	03
Prefácio	04
Guiné-Bissau num relance.....	05

O Futuro que vemos hoje é...

DESAFIANTE _____ **06**

O Futuro que vemos hoje é...

TRANSFORMADOR _____ **09**

2.1 Os esforços transformadores do PNUD na Guiné-Bissau.....	10
2.2 A jornada de transformação da Guiné-Bissau	13
> Revolucionar os serviços públicos.....	13
> Desbloquear o crescimento económico.....	21
> Libertar o potencial das características dos SIDS.....	23

O Futuro que vemos hoje é...

INCLUSIVO _____ **25**

3.1 Apelar à ação dos Agentes de Mudança.....	26
3.2 Potencializar os serviços públicos.....	29
3.3 Promover a inclusão financeira.....	36

O Futuro que vemos hoje é...

RESILIENTE _____ **39**

4.1 Desenvolver a integridade e a responsabilidade	40
4.2 Fomentar a adaptabilidade	42
4.3 Abraçar o potencial da economia azul.....	45

O Futuro que vemos hoje é...

PROMISSOR _____ **48**

Parcerias	50
-----------------	----

ACRÓNIMOS

AfCFTA	Zona de Comércio Livre Continental Africana (<i>African Continental Free Trade Area</i>)
AIFO	Associação Italiana Amici de Raoul Follereau (<i>Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau</i>)
BCEAO	Banco Central dos Estados da África Ocidental
CECOME	Central de Compras e Vendas de Medicamentos Essenciais
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CETIC	Centro Técnico de Informação e Comunicações
CME	Célula de Monitorização Eleitoral
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
DGSCPMT	Direção-Geral de Saúde Comunitária e Promoção da Medicina Tradicional
DHIS2	Sistema de Informação de Saúde Digital (<i>Digital Health Information System</i>)
DRS	Direção Regional de Saúde
DSDTNT	Direção-Geral de Doenças Transmissíveis e Não-Transmissíveis
FMI	Fundo Monetário Internacional
GCF	Fundo Verde para o Clima (<i>Green Climate Fund</i>)
GCRM	Gestão Global de Risco de Corrupção (<i>Global Corruption Risk Management</i>)
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
INASA	Instituto Nacional de Saúde Pública
INE	Instituto Nacional de Estatística
INFF	Quadro Integrado de Financiamento Nacional (<i>Integrated National Financing Framework</i>)
LMIS	Sistema de Informação de Gestão Logística (<i>Logistics Management Information System</i>)
MCH	Saúde Materno-Infantil (<i>Mother and Child Healthcare</i>)
MINSA	Ministério da Saúde Pública
NDC	Contribuição Nacionalmente Determinada (<i>Nationally Determined Contribution</i>)

NFIS	Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (<i>National Financial Inclusion Strategy</i>)
NIN	Número de Identificação Nacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
OSC	Organizações da Sociedade Civil
PIB	Produto Interno Bruto
PMD	Países Menos Desenvolvidos
PNLP	Programa Nacional de Luta Contra o Paludismo
PNLS	Plano Nacional de Luta contra a SIDA
PNLT	Programa Nacional de Luta Contra a Lepra e Tuberculose
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSB	Projeto e Saúde de Bandim
RTM	Monitorização em tempo real (<i>Real-Time Monitoring</i>)
SCRM	Gestão do Risco de Corrupção Setorial (<i>Sectoral Corruption Risk Management</i>)
SIDS	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (<i>Small Island Developing States</i>)
SIGDAJ	Sistema de Informação de Gestão de Dados da Justiça
SILC	Estatísticas do Rendimento e das Condições de Vida (<i>Statistics of Income and Living Conditions</i>)
SIVE/PAV	Serviços de Imunização e Vigilância Epidemiológica
SNLS	Secretariado Nacional Luta contra SIDA
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para a População
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (<i>United Nations Children's Fund</i>)
YSB	Grupo de auscultação de jovens (<i>Youth Sounding Board</i>)

PREFÁCIO

É com grande prazer que apresento o Relatório Anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Guiné-Bissau para o ano de 2021-2022. À medida que o mundo enfrenta desafios cada vez mais complexos, este Relatório Anual serve como testemunho dos nossos esforços coletivos para promover o desenvolvimento humano e promover um futuro sustentável para todos.

Face às incertezas globais, o ano de 2022 foi um período de transformação para o escritório do PNUD na Guiné-Bissau. Temos testemunhado a necessidade urgente de reavaliar as nossas abordagens e acelerar as nossas ações para enfrentar as questões prementes com as quais somos confrontados. Das sequelas da pandemia da COVID-19 ao aprofundamento da crise climática, das desigualdades persistentes à deslocação de comunidades. Através deste Relatório Anual, pretendemos fornecer uma descrição abrangente das realizações, dos desafios e dos impactos do trabalho do PNUD. Apresentamos as histórias de indivíduos e comunidades cujas vidas foram positivamente impactadas pelas nossas intervenções. É um testemunho do poder da colaboração, da inovação e da dedicação inabalável da nossa equipa, parceiros e partes interessadas em todo o país.

Ao refletirmos sobre o progresso alcançado, reconhecemos o papel fundamental dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na orientação das nossas ações. Ao alinharmos os nossos esforços com os ODS, conseguimos criar um impacto tangível nas áreas da erradicação da pobreza, governação inclusiva, crescimento económico sustentável, ação climática, igualdade de género e muitas outras. Trabalhamos de mãos dadas com o Governo, as organizações

da sociedade civil e o setor privado para promover mudanças significativas tanto a nível nacional como local.

O PNUD também abraçou a inovação e aproveitou o potencial das novas tecnologias para ampliar o seu impacto. Aproveitámos as soluções digitais e a análise de dados para melhorar as nossas intervenções de desenvolvimento e garantir a eficiência dos serviços. Além disso, priorizamos a construção de sociedades resilientes que possam resistir a choques, adaptarem-se à mudança e prosperar perante a adversidade.

No entanto, a nossa jornada rumo ao desenvolvimento sustentável está longe de estar concluída. Os desafios que enfrentamos exigem comprometimento firme, parcerias renovadas e ações ousadas. À medida que avançamos, o PNUD continua empenhado em não deixar ninguém para trás e em capacitar os mais vulneráveis. Continuaremos a defender os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Juntos, podemos construir um futuro mais igualitário, inclusivo e resiliente.

Gostaria de expressar a minha gratidão a todos os nossos parceiros, doadores e apoiantes pelo seu compromisso inabalável com a nossa visão partilhada. Estendo também o meu mais profundo apreço à dedicada equipa do PNUD da Guiné-Bissau, cujos esforços incansáveis fazem uma diferença tangível na vida de milhares de pessoas em todo o país. A vossa paixão, experiência e dedicação são a força motriz por trás das nossas conquistas coletivas.

Para terminar, convido-vos a mergulhar neste Relatório Anual e descobrir as histórias de desafios, transformações, inclusão, resiliência e progresso. Utilizemos este Relatório Anual como fonte de inspiração, guiando-nos em direção a um mundo onde cada indivíduo tem a oportunidade de crescer e prosperar. Juntos, podemos moldar um futuro sustentável para nós próprios e para as gerações vindouras.

José Levy, Representante Residente, a.i.



Mapa da Guiné-Bissau onde o PNUD opera

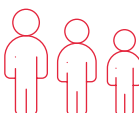


A Guiné-Bissau faz parte dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)

GUINÉ-BISSAU NUM RELANCE



População em 2022
2,1 MILHÕES¹



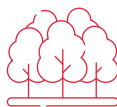
População jovem de 0 a 34 anos
80 %²



Taxa de alfabetização de adultos³ (2021)
53 %⁴



Perfil SIDS: Arquipélago dos Bijagós
88 ILHAS⁵



Área florestal (em % da área terrestre) 2020
70,4 %⁶



Índice de Estados Frágeis (2023)
CLASSIFICAÇÕES 89,9/120⁷



PIB de 2022
2 BILHÕES USD⁸
(936,6 USD per capita)



Índice de Gini (2018)
34,8⁹



Desemprego jovem 2022
50 %¹⁰



Índice de Desenvolvimento Humano
0,483 (CLASSIFICAÇÕES 177/191)



Índice de Desenvolvimento de Género
0,867



Índice de Desigualdade de Género
0,627



Índice de Pobreza Multidimensional
0,341

Fonte: Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (2021)¹¹

1 BANCO MUNDIAL. (2023). *Sub-Saharan Africa Macro Poverty Outlook*. <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/bae48ff2f5a869546775b3f010735-0500062021/related/mpo-ssa.pdf>.

2 IOM. *Guiné-Bissau*. <https://rodakar.iom.int/guinea-bissau>.

3 População com 15 anos ou mais.

4 BANCO MUNDIAL. (2022). *Taxa de alfabetização, total de adultos (% de pessoas com 15 ou mais) Guiné-Bissau*. <https://data.worldbank.org/indicator/SE.ADT.LITR.ZS?locations=GW-DK&view=chart>.

5 UNFPA. (2023). *População Mundial, Guiné-Bissau*. <https://www.unfpa.org/data/world-population/GW>.

6 BANCO MUNDIAL. (2020). *Área florestal (em % da área terrestre) – Guiné-Bissau*. <https://data.worldbank.org/indicator/AG.LND.FRST.ZS?locations=GW>.

7 FRAGILE STATED INDEX FFP. (2023). *Country Dashboard*. <https://fragilestatesindex.org/country-data/>.

8 BANCO MUNDIAL. (2023). *Sub-Saharan Africa Macro Poverty Outlook*. <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/bae48ff2f5a869546775b3f010735-0500062021/related/mpo-ssa.pdf>.

9 Ibid.

10 Ibid.

11 PNUD. (2022). *Human Development Report 2021/2022*. https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf_1.pdf.

O FUTURO QUE VEMOS HOJE É... DESAFIANTE

Desde a independência em 1974, a Guiné-Bissau tem se debatido com a governação democrática e a resiliência institucional, devido aos constantes conflitos de poder entre as elites políticas e militares, que resultaram em violência e instabilidade política. Em 2020, o país viveu outra crise política significativa, envolvendo divergências sobre o resultado das eleições presidenciais de 2019 e a instalação de um novo Governo de iniciativa presidencial. A União Africana e a CEDEAO denunciaram uma tentativa de tomada do poder pelos militares em fevereiro de 2022. A crise política ainda é alimentada por disputas políticas persistentes resultantes da consolidação desigual e desproporcional do sistema político e de diferentes interpretações constitucionais.


O crescimento do setor privado foi seriamente afetado por esse conflito político prolongado. O emprego é precário e concentrado em cargos de baixa produtividade, principalmente para as mulheres. O setor privado distingue-se por um pequeno mercado interno, um elevado nível de informalidade, falta de capacidade operacional e registo formal, baixo valor acrescentado e uma forte dependência da colheita da castanha de caju, bem como por baixos níveis de investimento direto nacional e estrangeiro. Estas tendências, que incluem a falta de economias de escala, de conhecimentos comerciais e de produção adquiridos e potencial de crescimento empresarial limitado, têm consequências impactantes na conceção de projetos de desenvolvimento.

O estatuto sociodemográfico do país diminuiu negativamente como resultado da fragilidade institucional, colocando-o em 177.º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano. Além disso, a malária é a 8.ª principal causa de morbilidade e um perigo permanente para a saúde pública na Guiné-Bissau. Considerando que 69 por cento das pessoas vivem em situação de pobreza e 33 por cento vivem em situação de pobreza

extrema, o elevado custo dos cuidados médicos aumentam a procura de curandeiros tradicionais e da automedicação. A pandemia da COVID-19, em 2020, expôs as muitas fragilidades da prestação de serviços públicos e das estruturas institucionais. A vulnerabilidade geral da economia foi ampliada e está a falhar de várias formas em todo o espectro. Em particular, a capacidade do Governo para proteger a sua população foi fortemente prejudicada pela falta de programas de proteção social adequados e pelo esgotamento das finanças públicas.

Uma vez que a Guiné-Bissau é um membro central do grupo PMD-SIDS, é inerentemente muito sensível aos efeitos das alterações climáticas, que se prevê que afetem as explorações





de arroz em casca de baixa altitude, bem como a erosão costeira, as inundações costeiras e interiores, e a intrusão de água salgada. As principais causas de vulnerabilidade aos efeitos das alterações climáticas são a exposição física e a dependência da agricultura. Cerca de 90 por cento de todas as exportações de bens são de castanhas de caju, o que expõe a economia nacional a variáveis externas, incluindo restrições de combustível e de transporte, fraca procura global e volatilidade significativa dos preços.

Nos últimos anos, a Guiné-Bissau tem estado sujeita a uma série de forças externas que exacerbaram as suas vulnerabilidades. Os exemplos incluem a pandemia da

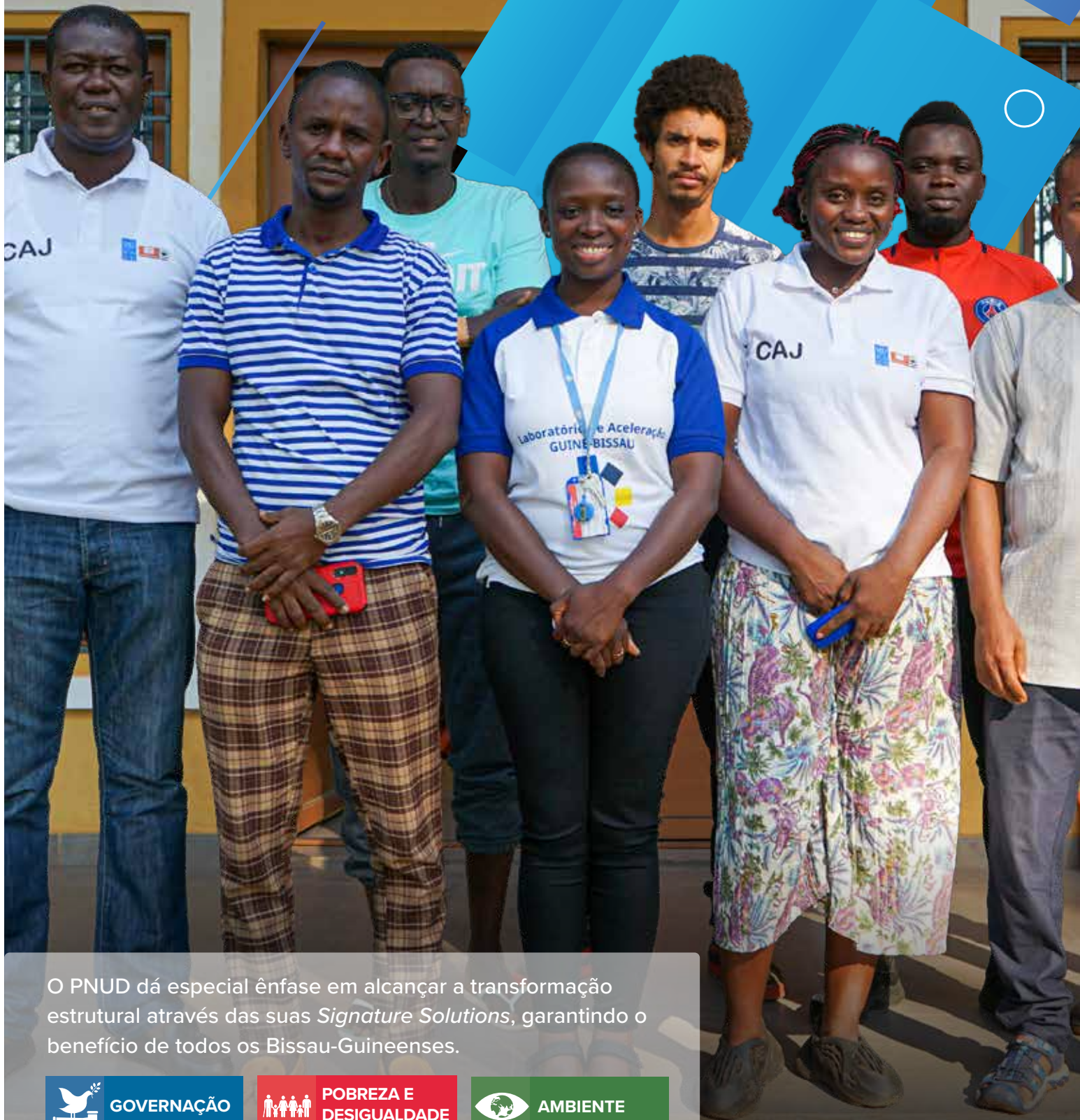
COVID-19 e a guerra russo-ucraniana em curso, que perturbou o comércio e fez aumentar os custos dos alimentos e dos combustíveis. Estes fatores tornaram claro que a resiliência do país precisa de ser aumentada através de investimentos em infraestruturas nacionais e soluções lideradas pela comunidade.

Plano Estratégico do PNUD - metodologia 3x6x3

Acelerar a **transformação estrutural, não deixar ninguém para trás e construir resiliência** são os três pilares que orientam o trabalho do PNUD na Guiné-Bissau. Com o objetivo de reforçar as capacidades nacionais, a boa governação e o desenvolvimento institucional em áreas como a educação, a saúde e o crescimento económico, o PNUD trabalha com seis *signature solutions*.

Por meio dos seus três *enablers*, o PNUD é capaz de encontrar e criar ligações. Construir resiliência para superar os desafios e criar um futuro mais forte é reforçado pela **inovação estratégica** do PNUD. Isto gera ideias que podem ajudar a fazer avançar a Guiné-Bissau. Além disso, a **digitalização** fornece ao país recursos tecnológicos para melhorar o acesso a vários serviços e oportunidades, facilitando a gestão de dados. **O financiamento ao desenvolvimento** é uma ferramenta crucial para promover o crescimento empresarial e o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento económico global do país. Com estas ferramentas à disposição do PNUD, a organização pode criar um amanhã melhor para a Guiné-Bissau.





O PNUD dá especial ênfase em alcançar a transformação estrutural através das suas *Signature Solutions*, garantindo o benefício de todos os Bissau-Guineenses.



O FUTURO QUE

VEMOS HOJE É...

TRANSFORMADOR

A Guiné-Bissau iniciou um percurso notável de transformação. No meio de inúmeros desafios económicos, sociais e políticos, o país está a tentar ultrapassar as suas dificuldades e forjar um caminho em direção ao desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a prosperidade económica.

Nesta busca, o PNUD tem desempenhado um papel crucial como parceiro dedicado, trabalhando lado a lado com a Guiné-Bissau para desbloquear todo o seu potencial. Através de programas abrangentes, iniciativas inovadoras e esforços colaborativos, a organização está a abordar os desafios enfrentados pelo país, capacitando a sua população e instituições para impulsionar mudanças positivas.

Reconhecendo que o desenvolvimento, a paz, a segurança e os direitos humanos estão interligados, o PNUD tem estado a trabalhar em parceria com o Governo da Guiné-Bissau no reforço da governação e na promoção do desenvolvimento sustentável para fomentar o crescimento inclusivo e a consolidação da paz. Uma Guiné-Bissau transformada atrairá investimento estrangeiro, criará oportunidades de emprego e fomentará a cooperação regional. Por conseguinte, investir na transformação da Guiné-Bissau é crucial para um futuro melhor para o país e sua população.



2.1 OS ESFORÇOS TRANSFORMADORES DO PNUD NA GUINÉ-BISSAU

Para fortalecer ainda mais o desenvolvimento sustentável e a resiliência do país, o PNUD está atualmente em processo de implementação de uma **portfolio approach** para a sua resposta programática, o que lhe permite abordar problemas fundamentais de forma eficaz e produzir soluções duradouras. Esta abordagem diverge da execução de projeto convencional, que se centra na identificação e resolução de desafios específicos sem ter em consideração as causas principais. Já não é realista assumir correlações lineares entre as atividades e os resultados do projeto devido à variedade de fatores externos e ao ambiente em constante evolução.

Uma estratégia abrangente e deliberada de transformação estrutural deve ser implementada na Guiné-Bissau. Isto implica identificar e abordar as principais causas dos desafios económicos, sociais e ambientais, incluindo os obstáculos institucionais e políticos. O processo requer **colaboração entre todas as partes interessadas**, incluindo Governo, sociedade civil e o setor privado. Ao integrar essa abordagem, o foco muda de soluções individuais a curto prazo para mudanças holísticas e sistémicas que permitirão obter melhorias sustentáveis e ter um impacto positivo nas instituições e cidadãos.

Apesar dos desafios de desenvolvimento, o PNUD prevê um futuro promissor para a Guiné-Bissau, com os seus recursos abundantes, localização estratégica e potencial para se tornar um centro económico próspero, beneficiando ao mesmo tempo das políticas e da cooperação adequadas para libertar todo o seu potencial como uma potência económica e um farol de progresso na África Ocidental.

Para concretizar esta transformação programática, o PNUD Guiné-Bissau reconhece a importância da **aprendizagem institucional contínua** para melhor compreender o contexto e adaptar as suas intervenções de acordo com as prioridades e necessidades do país. Isto é alcançado através da experimentação e da implementação de projetos-piloto. Esta metodologia tenta conceber, testar,

aprender e dimensionar (quando aplicável) um conjunto de intervenções complementares capazes de transformar sistemas complexos. Este objetivo só pode ser alcançado, não só com base no rigor técnico que um portfólio comporta, mas também com o envolvimento de todas as comunidades e das suas populações; tendo em conta as suas experiências e contextos locais. Só assim esta **portfolio approach** poderá estar alinhada com o objetivo desejado para a Guiné-Bissau: **um futuro promissor capaz de ultrapassar os desafios e tirar partido do potencial que o país tem para oferecer.**



Soluções do PNUD ligadas à transformação estrutural na Guiné-Bissau

Laboratório de Aceleração

Esta abordagem experimental materializa-se com o apoio do **Laboratório de Aceleração** que procura fornecer soluções inovadoras para desafios complexos de desenvolvimento. O Laboratório apresenta-se como uma forma de abordar o desafio de acelerar a aprendizagem em direção ao desenvolvimento humano, visualizando, conectando e testando ideias.

“

O Laboratório de Aceleração do PNUD Guiné-Bissau é a prova de que a experimentação, aprender com as comunidades e a exploração de futuros alternativos criam um novo valor no desenvolvimento. Nós apresentamos o trabalho deles em fóruns globais, incluindo o recente evento *Least Developed Country +5* em Doha, Catar, e noutros fóruns globais.

—Gina Lucarelli

**Academia de Liderança**

A Academia de Liderança é também uma estrutura institucional fulcral, pois visa assegurar a participação ativa e inclusiva de diferentes atores capacitando-os para se tornarem agentes de mudança. Isto é conseguido através da criação de uma rede de líderes, tais como líderes comunitários, partidos políticos, organizações da sociedade civil (OSC), ONG, jovens, mulheres, parlamentares e líderes tradicionais e religiosos, que possam colaborar para o desenvolvimento e estabilidade a longo prazo da Guiné-Bissau. Para participar nesta iniciativa transformadora, organizações como OSC, o Ministério da Saúde e as associações lideradas por jovens podem enviar uma carta ao PNUD, manifestando seu interesse e solicitar mais informações, propondo também potenciais candidatos para a formação. Esta abordagem permite às entidades interessadas fazerem parte da Academia da Liderança e beneficiar das suas vantagens.

Esta Academia surge num contexto de instabilidade político-institucional, com o objetivo de valorizar o capital humano da Guiné-Bissau através da implementação de ações práticas de formação que adotem abordagens inovadoras e multisetoriais. Estas ações priorizam a ética, a promoção do diálogo e a catalisação da participação cívica e política, com forte ênfase na formação de líderes e agentes de mudança intersetorial que possuam consciência, proatividade e competências empresariais, que promovam mudanças transformadoras em vários domínios da sociedade. Com o apoio da Escola Nacional de Administração (ENA), do Instituto Pedro Pires, do *Accountability Lab*, da Fundação Getúlio Vargas e do PNUD:

- ▶ **14** formações foram realizadas
- ▶ **Para 259** membros de partidos políticos e organizações da sociedade civil
- ▶ **33 %** dos quais eram mulheres
- ▶ **Temáticas:** Liderança e Desenvolvimento Pessoal; Liderança e Integridade; Liderança e Serviço Público; Valores de Administração Pública e Etapas do Processo de Tomada de Decisão de um Líder

LIÇÃO APRENDIDA

Os agentes de mudança possuem uma influência catalisadora na realização de mudanças estruturais, ressaltando a importância de dotá-los das ferramentas necessárias para fortalecer a sua capacidade de impulsionar a transformação no país.

O PNUD Guiné-Bissau antecipou o potencial da Plataforma **Na Nô Mon** que, como o nome Crioulo indica, está "nas nossas mãos" encontrar soluções para os problemas apresentados, fornecendo as ferramentas e informações necessárias para que os cidadãos participem ativamente nos processos de tomada de decisão, acedam a informações e opinem sobre diversos assuntos.

Sendo a primeira do género na Guiné-Bissau, esta plataforma dá a conhecer as intervenções do PNUD e outras organizações, facilita a formação de mulheres e jovens no país, fornece dados credíveis a estudantes e organizações da sociedade civil e torna-se palco de questões relacionadas com realidade social, cultural e ambiental da Guiné-Bissau. Além disso, oferece espaços comunitários de discussão online para potencializar o envolvimento da sociedade civil na promoção de um ambiente propício à autonomia das entidades públicas e privadas do país.

No entanto, aspetos como o baixo nível de escolaridade da população Bissau-Guineense ou o elevado custo da Internet, comprometem, em certa medida, o objetivo principal da plataforma. No entanto, graças à visibilidade que a plataforma Na Nô Mon tem dado a algumas iniciativas desenvolvidas no país, foi-lhes posteriormente atribuído um financiamento adicional.

LIÇÃO APRENDIDA

Para garantir o sucesso do projeto, é fundamental envolver as organizações da sociedade civil e o Governo, promovendo uma comunicação efetiva e um apoio consistente. Enfatizando o valor da cocriação de soluções, uma *portfolio approach* e metodologias de *design thinking* revelam-se essenciais. Adicionalmente, o desenvolvimento de ideias inovadoras torna-se fundamental para fortalecer e modernizar as instituições públicas da Guiné-Bissau.



2.2

A JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU

2.2.1 REVOLUCIONAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS

Reconhecendo que o desenvolvimento, a paz, a segurança e a proteção dos direitos humanos estão interligados, o PNUD tem trabalhado com o Governo da Guiné-Bissau na promoção de uma governação inclusiva, na manutenção da

paz, no estabelecimento de um diálogo político significativo, na capacitação e envolvimento de agentes de mudança e no apoio a forças do sistema político para criar um ambiente propício à estabilidade duradoura e ao desenvolvimento sustentável.

PROCESSOS LEGISLATIVOS

Em relação aos processos legislativos, o PNUD tem trabalhado com a Assembleia Nacional para melhorar a sua capacidade de apoiar a governação democrática e fornecer a assistência necessária aos deputados para aprovar leis que considerem e respeitem plenamente os direitos humanos.

- ▶ Pela primeira vez, em 2022, a Assembleia Nacional examinou determinadas rubricas do Orçamento do Estado antes de as aprovar. Para completar este trabalho, o PNUD formou atores da Assembleia, do Tribunal de Contas e do Ministério das Finanças, que colaboraram conjuntamente.
- ▶ Esses exercícios de capacitação direcionados às instituições governamentais permitiram aos funcionários públicos compreender melhor e aplicar uma nova **perspetiva orientada para o cidadão** em diferentes serviços prestados.

Em 2022, o Governo estabeleceu **dois grupos de trabalho interministeriais**, que receberam formação sobre como reportar aos Órgãos de Tratados de Direitos Humanos da ONU. Foram criadas comissões especializadas, nomeadamente de **Ética Parlamentar**, para se pronunciarem sobre questões éticas.

Para otimizar a comunicação, o PNUD dinamizou o website do Parlamento, denominado "Gabinete do Cidadão", permitindo a interação com os cidadãos. Foi também desenvolvida uma aplicação que permitirá a transmissão dos debates da Assembleia Nacional na Internet.

Com o objetivo de promover a transparência institucional, a responsabilização e a legitimidade do Estado, o PNUD apoiou ainda a formação de auditores e verificadores nas áreas de auditoria financeira e de demonstrações numéricas, de modo a dotar os técnicos do Tribunal de Contas da Guiné-Bissau das ferramentas necessárias para analisar a gestão de contas e realizar auditorias.

Além disso, o PNUD apoiou a criação do website do Tribunal de Contas, com a divulgação de toda a documentação das auditorias realizadas, para maior transparência.

A SEGURANÇA NACIONAL E O SETOR DA JUSTIÇA

O PNUD tem prestado assistência técnica, em termos de formação e capacitação, a várias agências de aplicação da lei, como a Polícia Judiciária, a Polícia de Ordem Pública e a Guarda Nacional. O PNUD tem também apoiado a Guiné-Bissau no reforço da resposta das instituições ao crime, prestando serviços de qualidade à população e dignificando as condições de trabalho dos agentes policiais. Foram reabilitadas algumas infraestruturas, como a prisão de Bafatá, e construídas outras, como a Esquadra Modelo de Gabú e os postos fronteiriços de Cambaju e Dungal.

A inauguração da Esquadra Modelo de Gabú favorece a estratégia de polícia comunitária, que visa reforçar a capacidade de intervenção dos agentes policiais, promover a proximidade e ajudar a construir pontes de confiança entre a população e quem a protege.

Os postos fronteiriços de Cambaju e Dungal foram concebidos tendo em mente a sensibilidade de género, garantindo que as necessidades e preocupações das mulheres viajantes são

consideradas. Isto representa uma mudança de perspetiva na prestação de serviços à população e na promoção dos meios de combate à criminalidade, incluindo o tráfico de seres humanos, especialmente, no que diz respeito às mulheres e às crianças.



15 membros

de Organizações da Sociedade Civil receberam formação.



35 agentes

da Polícia de Ordem Pública (POP) que trabalham na Esquadra Modelo de Gabú foram especificamente treinados para prestar serviços de qualidade à população, especialmente no tratamento de casos de violência baseada no género e na proteção das mulheres e das raparigas em geral.



ENABLER INOVAÇÃO ESTRATÉGICA

GOVERNAÇÃO LOCAL

Uma abordagem eficaz para melhorar o acesso aos serviços públicos, particularmente no domínio jurídico, consiste no desenvolvimento deliberado de produtos, serviços e sistemas jurídicos de fácil utilização. Este objetivo pode ser alcançado através da aplicação dos princípios e técnicas práticas do *legal design*. Este *design* visa tornar a lei mais acessível e compreensível para todos, aplicando princípios de conceção e abordagens centradas no utente.

Além disso, a descentralização e o fortalecimento da governação local na Guiné-Bissau aproximam os serviços de justiça das populações rurais, promovendo o acesso, a construção de consensos e o envolvimento cívico. O PNUD, através do Laboratório de Aceleração e da sua metodologia de *design thinking*, apoiou o desenvolvimento do protótipo da Casa de Justiça, a ser replicado em distritos de todo o país, nomeadamente em regiões carenciadas. A Casa de Justiça consolida num único espaço vários serviços de justiça, incluindo os tribunais setoriais, o Centro de Acesso à Justiça de apoio jurídico e resolução de conflitos e o Registo Civil e Notariado.



Casa de Justiça de Gabú

Na Casa de Justiça de Gabú, o PNUD estendeu o seu apoio à reforma do Cartório Notarial, priorizando uma abordagem centrada no cidadão. Para melhorar efetivamente a prestação de serviços públicos, o PNUD realizou um inquérito para compreender as principais prioridades e desafios relatados pelos cidadãos e pelos funcionários públicos.

Os utentes da Casa de Justiça de Gabú consideram-na muito útil, mas com espaço para melhorias. Apenas 33 por cento dos utilizadores são mulheres e, surpreendentemente, existe um nível de alfabetização de 88 por cento entre os utilizadores, o que indica que os analfabetos não procuram o serviço.

Através de uma análise cuidadosa das informações recolhidas, foram identificadas várias áreas sujeitas a potenciais melhorias. Estas incluem a necessidade de implementar sinalização clara

dentro do edifício e nos balcões de receção, estabelecer uma lista de preços transparente para os serviços e dar formação aos funcionários para melhorar as suas competências de atendimento ao cliente. Além disso, esta análise auxilia na identificação de casos de corrupção, permitindo intervenções atempadas para mitigar o risco de extorsão e aumentar a transparência na prestação de serviços, incluindo a divulgação dos preços correspondentes.



Apenas 33 % dos utentes

da Casa da Justiça de Gabú são mulheres



88 % dos utentes

são alfabetizados

No entanto, após a realização de um estudo comportamental, o PNUD apercebeu-se que a maioria dos utentes da Casa de Justiça de Gabú reside em áreas urbanas num raio de 7 km, pelo que foi necessário encontrar e implementar

uma solução móvel (**Justiça Móvel**) que permite o acesso aos habitantes que vivem a mais de 7 km de distância, indo assim ao encontro da visão do PNUD de "não deixar ninguém para trás".

LIÇÃO APRENDIDA

O PNUD assegurou um financiamento adicional para a construção de uma Casa de Justiça em Buba, considerando as lições aprendidas com o projeto Gabú.

Em Buba, já existe um Tribunal de Justiça em funcionamento, que serve como uma lição valiosa: projetar as (novas) Casas de Justiça onde já existe uma infraestrutura sólida e onde as pessoas já estão a trabalhar. Desta forma, garante-se que a nova infraestrutura esteja ativa e operacional. Uma abordagem colaborativa e de mente aberta que promove resultados de copropriedade em resultados de nível de sistema. É importante envolver as comunidades e membros diretamente no processo de desenvolvimento do projeto, que por sua vez, estabelecerá uma metodologia orgânica.



ACESSO À SAÚDE

O PNUD na Guiné-Bissau está focado em acelerar o progresso em direção à Agenda 2030 através da melhoria dos serviços de saúde, em termos de qualidade de prestação de serviço e acesso equitativo, especialmente nas mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos em todas as regiões.

Em relação à transformação do setor da saúde, o PNUD tem apoiado a Guiné-Bissau na preparação, resposta e recuperação desde os estágios iniciais da pandemia, juntamente com outras preocupações de saúde pública, como a malária endêmica.

Este objetivo foi alcançado através da implementação do programa do PNUD para a melhoria da prestação de serviços de saúde:



Fornecimento de equipamentos de saúde

e outros **artigos médicos**.



Construir um armazém médico

para reforçar a capacidade do Ministério da Saúde Pública, de **armazenar e distribuir medicamentos** de qualidade aos beneficiários finais, de acordo com **as normas internacionais e boas práticas**.



Gestão do Call Center COVID-19

em colaboração com a ONG VIDA, **intensificando os esforços de rastreio de casos** através de aplicações digitais que ajudaram a melhorar a resposta epidemiológica. Permite melhorar significativamente **o mapeamento, o rastreio, a prevenção e o tratamento** dos casos de COVID-19.



ENABLER INOVAÇÃO ESTRATÉGICA

O medo de recorrer aos serviços de saúde e de se expor à contaminação, além das restrições de deslocamento e distanciamento físico impostas pela OMS, impactou o fluxo de pacientes que preferiram recorrer aos curandeiros. Além disso, dado o mau estado da rede rodoviária do país e o facto de mais de 60 por cento da população viver a mais de 5 km das unidades de saúde, o PNUD e a OMS apoiaram o Ministério da Saúde no desenvolvimento de um plano estratégico para a telemedicina, melhorando o acesso a serviços médicos de excelência, enquanto reduziam os custos de transporte e outros custos associados à demanda por serviços médicos para aqueles que vivem em áreas periféricas.

Para melhorar a prestação de serviços públicos, em 2022, o PNUD apoiou 150 unidades de saúde ao fornecer equipamentos médicos, de diagnóstico e medicamentos que não só protegem os profissionais de saúde, como melhoram a qualidade dos cuidados de saúde.

Além disso, registaram-se também inúmeros atrasos no fornecimento de medicamentos, ambulâncias, equipamentos médicos e consumíveis hospitalares, devido à má gestão e ao mau estado das estradas, o que provocou atrasos nas entregas e elevados custos de transporte. O PNUD apoiou o Governo na aquisição de material médico, o que permitiu uma melhor utilização dos recursos e evitou sobreposições com outros doadores. A pandemia do COVID-19 veio sublinhar o papel crítico da prestação de serviços públicos em tempos de crise e para além dela.



DIGITALIZAÇÃO PARA UMA CULTURA DE TRANSPARÊNCIA



ENABLER STRATEGIC INNOVATION

O PNUD prosseguiu os seus esforços no sentido da transformação digital como um facilitador essencial para reforçar o setor de saúde pública em matéria de monitorização e financiamento, incluindo a relevante cadeia de abastecimento. O PNUD desenvolveu o DHIS2, uma ferramenta de rastreio do Sistema de Informação de Saúde Digital, apoiada pelo Fundo Global, para recolher dados de saúde, com um foco na malária e no COVID-19.

O PNUD ajudou a gerir o *Call Center* COVID-19, que contava com aplicações digitais, melhorando os esforços de rastreio de casos, o que ajudou a melhorar a resposta epidemiológica, reduzindo o tempo necessário para detetar casos e isolá-los para evitar altas taxas de infeção. A utilização do software DHIS2, com o apoio da Universidade de Oslo, ajudou a melhorar a eficiência na deteção e atendimento no ponto de contacto.

Todos os dados recolhidos no terreno foram transmitidos através de tablets, sendo a plataforma DHIS2 utilizada para monitorizar, avaliar e melhorar os procedimentos.

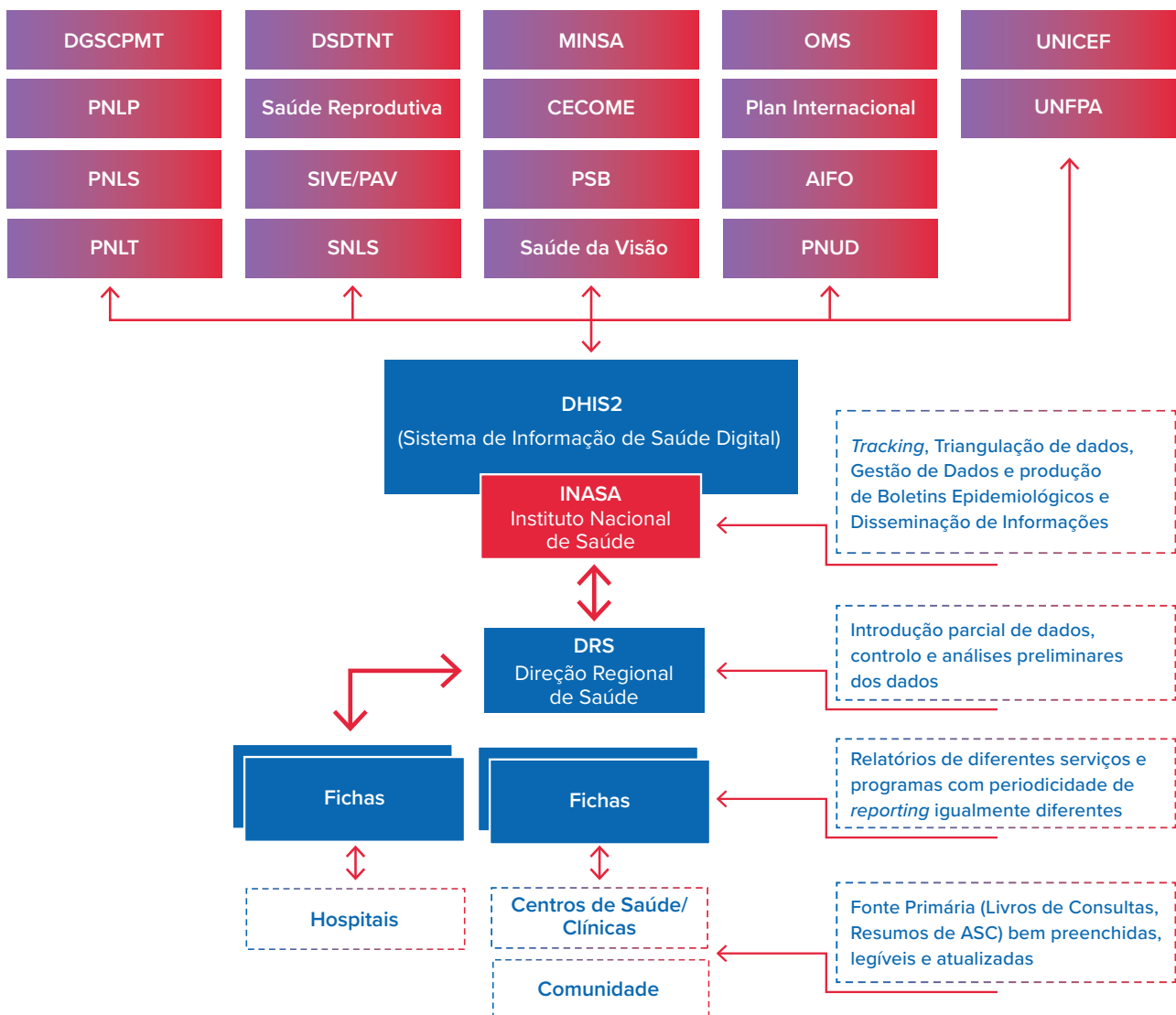
A Monitorização em Tempo Real, apoiada pelo PNUD, procura utilizar frequentemente a plataforma DHIS2 para o sistema de informação e vigilância sanitária compilado na sua base de dados, e que é coordenado pelo Instituto

Nacional de Saúde Pública (INASA). A implementação da Monitorização em Tempo Real permite que as regiões e as áreas de saúde comuniquem os dados da malária e da vigilância epidemiológica de forma regular e, sobretudo, em tempo real. De 2021 a 2022, todas as unidades de saúde que notificaram dados sobre malária receberam dispositivos eletrónicos (tablet) após receberem a formação necessária.

Como pode o DHIS2 ajudar?

- ▶ **O mapa nacional do DHIS2 evidencia um aumento no número de casos do vírus reportados.** Os profissionais de saúde são enviados para as aldeias remotas no centro do surto. Com o DHIS2, o profissional de emergência pode registar o número de famílias/indivíduos afetados pela doença. Assim que haja acesso à Internet, os dados são enviados para a base de dados central do DHIS2. No Ministério da Saúde, o coordenador de emergência pode monitorizar a resposta ao surto, utilizando o seu painel de controlo do DHIS2, e decidir que acções são necessárias.
- ▶ **O Governo planeou uma campanha nacional de imunização.** Em cada centro de saúde comunitário, milhares de vacinas foram administradas e registadas num dispositivo eletrónico (tablet). O diretor regional de saúde pode saber, a partir do seu gabinete, quantas vacinas foram administradas em cada comunidade e a taxa de imunização da região. No Ministério da Saúde, os painéis de controlo do DHIS2 medem o progresso da campanha e destacam quaisquer áreas de preocupação que precisam de ser abordadas.

Sistema de Informação de Saúde Digital (DHIS2)



O Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça associaram-se em sinergia para adaptar a plataforma DHIS2 para vincular informações entre os dois ministérios. Isto permitirá que as crianças registadas pelo Ministério da Justiça também tenham o seu registo completo de vacinação documentado na base de dados.

Para estabelecer um sistema de saúde pública fiável, é imperativo combater a corrupção. Para o efeito, o Governo tem de documentar meticulosamente as informações sobre os fornecedores e acompanhar de perto a utilização dos medicamentos. O PNUD apoia o reforço da cadeia de abastecimento para garantir a disponibilidade contínua de medicamentos essenciais e outros produtos de saúde nos pontos de distribuição através da implementação de um Sistema de Informação de Gestão Logística (LMIS). O sistema melhora a disponibilidade de produtos de saúde de qualidade e evita ruturas e excesso de stock de medicamentos e outros produtos. Isso garante a distribuição equitativa dos medicamentos nos centros de saúde, evitando desvios e uso inadequado.

É de salientar que, ao **estabelecer uma cultura de transparência, responsabilidade e excelência**, os cidadãos podem ter a confiança de que o seu Governo está a trabalhar no seu melhor interesse e que atua de forma ética e responsável e com a população do país.

Isto pode ser conseguido através de:



Implementação de políticas governamentais abertas



Garantir o acesso à informação



Responsabilizar os funcionários públicos

Estas três prioridades só poderão ser alcançadas através das Ilhas de Integridade do PNUD. São essenciais para promover a excelência necessária na prestação de serviços públicos, funcionando como uma abordagem de autorreforço. Tal permite identificar indivíduos e grupos dentro de organizações da sociedade civil (OSC) e do Governo, que exibem um comportamento ético e demonstram consistentemente um compromisso com a melhoria dos serviços públicos.

A utilização desta abordagem ajudará a reduzir a frequência das práticas de corrupção, reforçando simultaneamente a

legitimidade do Estado e o contrato social entre o Governo e os seus cidadãos. Para o efeito, o PNUD promoveu a **criação de parcerias e o desenvolvimento de capacidades** para funcionários governamentais, OSC, jornalistas e outras partes interessadas.

O Plano Estratégico do PNUD 2022—2025, alinhado com a Agenda 2030, prioriza a transformação digital como uma estratégia fundamental para promover as metas de desenvolvimento e proteger os direitos humanos.



ENABLER DIGITALIZAÇÃO

Para acelerar a transformação em direção às Ilhas de Integridade, o PNUD está a integrar ativamente soluções digitais para evitar declarações incorretas, aumentar a transparência e melhorar o acompanhamento dos fundos. Ao tirar partido do poder da **digitalização**, o PNUD pretende reforçar os mecanismos de responsabilização e garantir a comunicação exata dos dados. Esta abordagem digital promoverá um sentido de cidadania e aumentará a confiança das pessoas no Estado.

A transformação digital tem desempenhado um papel importante na melhoria da prestação de serviços públicos de saúde, nomeadamente através da melhoria do acesso à informação. O Governo da Guiné-Bissau, com o apoio do PNUD, tem conseguido aumentar o nível de acessibilidade à informação disponibilizada ao público e ao Governo e, assim, melhorar a prestação de serviços públicos.

Com a utilização das novas tecnologias, o PNUD está a apoiar a descentralização do serviço público para chegar aos locais mais distantes e difíceis do país, facilitando uma melhor utilização dos recursos e o acesso dos cidadãos. A digitalização dos processos judiciais permite que **os serviços de justiça** se tornem mais acessíveis ao público. Combinando a digitalização com o trabalho da Casa de Justiça e Justiça Móvel, o sistema judicial será ainda mais fortalecido e a justiça estará muito mais próxima e mais acessível a toda a população.

- ▶ A digitalização abrangeu os serviços dos Centros de Acesso à Justiça, dos Tribunais Regionais e dos Registos Cíveis e Notariais, o que contribuiu grandemente para **reduzir a distância entre a população e os serviços de justiça, e a produção de dados e estatísticas fiáveis**.
- ▶ O Laboratório de Aceleração do PNUD na Guiné-Bissau testou uma **solução digital inovadora, o SIGDAJ** - Sistema de Informação de Gestão de Dados da Justiça, que consiste numa base de dados atualizada a partir de informação em papel, permitindo o cruzamento de informação para orientar o planeamento do Ministério da Justiça.
- ▶ Foram fornecidas **ações de formação e dispositivos digitais** aos membros da equipa, que também fizeram parte do processo de digitalização para **garantir a continuidade**.



ENABLER INOVAÇÃO ESTRATÉGICA

O PNUD apoiou o Ministério das Finanças na instalação da ferramenta *blockchain* do FMI para as transações salariais dos seus funcionários, em que a informação é guardada em blocos existentes, que através de um processo informático valida as transações e não permite intervenções fortuitas —num esforço para combater a corrupção nos processos administrativos.

LIÇÃO APRENDIDA

A digitalização dos processos judiciais conduziu a uma maior acessibilidade e eficácia dos serviços de justiça. Melhorar as capacidades digitais dos membros da equipa agiliza as operações do sistema de justiça e oferece serviços eficientes ao público. A introdução do portal da justiça oferece a conveniência de pedidos de registo criminal online em tempo real.

DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO



ENABLER DIGITALIZAÇÃO

A digitalização e preservação do património documental da Guiné-Bissau não só salvaguardam a memória nacional, como também promovem a paz e a coesão social a longo prazo. Através do apoio de voluntários, toda a coleção da Biblioteca Pública Nacional do Instituto Nacional de Estudos e Investigação está a ser digitalizada, tornando os arquivos acessíveis online em todo o mundo. Em colaboração com o PNUD, foi assinado em 2021 um acordo de cooperação entre a Biblioteca Nacional e o Jornal Nô Pintcha para a digitalização dos arquivos do jornal desde 1975, garantindo a preservação de 46 anos de história da Guiné-Bissau. Esta parceria fortalece a comunicação social, consolida a paz e garante às gerações futuras o acesso aos seus registos históricos.



Através desta iniciativa, apoiada pelo PNUD e pelo Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz, a preservação da memória coletiva e do património documental da Guiné-Bissau é fundamental para promover a paz e a estabilidade sustentável no país.

O desenvolvimento de uma base de dados de conhecimentos contribui para uma **elaboração de políticas baseada em factos**. Isto permite que os decisores compreendam as causas profundas de vários desafios, como a corrupção, a pobreza, a fraca qualidade da educação e os resultados no domínio da saúde.

Permite-lhes também utilizar dados e estatísticas para tomar decisões informadas que tenham um impacto tangível no país.

O PNUD empreendeu várias iniciativas para fortalecer a capacidade das instituições governamentais na Guiné-Bissau na recolha, análise e utilização de dados para a tomada de decisões. Uma iniciativa notável é o Programa de Capacitação para gestão de dados no Instituto Nacional de Estatística (INE). O Programa visa dotar os profissionais do INE com as competências e conhecimentos necessários para uma gestão e comunicação eficaz de dados.

“

A salvaguarda da memória é fundamental para a construção do Estado da Guiné-Bissau. Quando falamos de memória, estamos a falar de tudo o que é [um] documento, história e memória. O Estado não se constrói sem memória. Não podemos promover o diálogo social, a democracia e a coesão social sem a preservação da memória.”

—**Iaguba Djalo**, Diretor do Arquivo Histórico Nacional da Biblioteca Pública Nacional

LIÇÃO APRENDIDA

Para superar os desafios do desenvolvimento e promover uma sociedade próspera e equitativa que satisfaça as necessidades de todos os cidadãos, a Guiné-Bissau deve priorizar a elaboração de políticas baseadas em evidências, sustentadas por uma coordenação robusta entre vários atores setoriais. Ao estabelecer uma abordagem coerente e ao promover uma compreensão partilhada dos objetivos, o país pode efetivamente determinar o que precisa de ser realizado e estabelecer métricas claras para medir o progresso em direção a esses objetivos. Esta ênfase na coordenação e na elaboração de políticas baseadas em factos constitui a base para a tomada de decisões informadas, permitindo à Guiné-Bissau abordar as suas prioridades de desenvolvimento e promover mudanças positivas de forma abrangente e impactante.

2.2.2 DESBLOQUEAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO

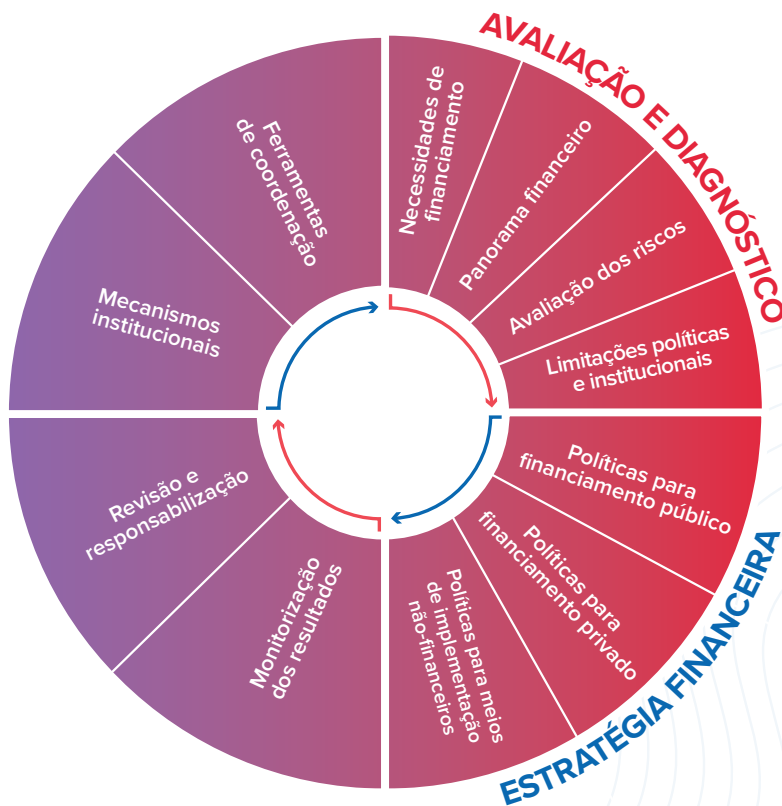


ENABLER FINANCIAMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Na sequência do diagnóstico das necessidades e potencialidades da Guiné-Bissau, o Quadro Integrado de Financiamento Nacional (INFF) define a forma como a estratégia nacional será financiada e implementada, recorrendo a fontes de financiamento públicas e privadas. Através deste processo, o PNUD está a ajudar o Gabinete do Vice-Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau a melhorar a mobilização de financiamento público e privado nacional e internacional para alcançar as prioridades nacionais. As conclusões desta avaliação ajudarão a identificar e a conceber políticas públicas e reformas adaptadas às necessidades específicas de financiamento da Guiné-Bissau. Ao identificar as formas mais eficazes de mobilizar recursos financeiros e ao aplicá-los de forma eficiente, o **Quadro Integrado de Financiamento Nacional** ajudará a desbloquear o potencial de desenvolvimento sustentável e crescimento económico na Guiné-Bissau.



Quatro blocos de construção do Quadro Integrado de Financiamento Nacional (INFF)¹²



12 Fonte: Guia do DFA v3.0

O Quadro Integrado de Financiamento Nacional é composto por quatro blocos de construção, que representam uma componente crítica no desenvolvimento da capacidade nacional para planear estrategicamente, mobilizar e gerir o financiamento interno e externo necessário para os resultados do desenvolvimento sustentável.

O Quadro prevê um plano estratégico para a alocação de recursos financeiros, garantindo uma utilização eficiente e a atribuição de fundos para áreas prioritárias, como o empreendedorismo.

Através de uma série de iniciativas, o PNUD está a trabalhar para **reforçar o investimento e o empreendedorismo** na Guiné-Bissau. Estas iniciativas têm como objetivo apoiar o crescimento resiliente a longo prazo e a autonomia entre os atores económicos, e promover a abertura da Guiné-Bissau a futuros investimentos e a um espírito empreendedor, evidenciado nos seguintes eventos:

► **Bissau Rising Investment Forum 2022**

A Guiné-Bissau acolheu o primeiro *Bissau Rising Investment Forum* em novembro de 2022, que reuniu interessados, investidores, proprietários de empresas e autoridades governamentais. Os participantes tiveram a oportunidade de debater os desafios para o crescimento sustentável do setor privado e da sociedade do país.

Em 2023, haverá uma série de Fóruns Setoriais centrados nos desafios atuais, nas boas práticas e nas soluções relativas às indústrias criativas, às soluções ecológicas (energia e gestão de resíduos), à economia azul e ao turismo. Estes eventos irão reunir os principais intervenientes no contexto nacional, bem como investidores e oradores internacionais, e constituirão uma porta de entrada para os investidores conhecerem oportunidades de investimento na Guiné-Bissau. Os aspirantes a empresários terão assim a oportunidade de estabelecer contactos com eles. No final de 2023, terá lugar a segunda edição do *Bissau Rising Investment Forum*. O PNUD centrar-se-á no processo de transferência para a apropriação nacional entre o setor privado e os intervenientes governamentais.

► **Innovation Hub**

O crescimento de um país é altamente influenciado pelo seu ecossistema empresarial, uma vez que este potencia a inovação e o desenvolvimento do setor privado. A necessidade de viabilizar um ecossistema empreendedor, onde empreendedores e inovadores possam partilhar experiências, conhecimento e estabelecer contactos com investidores, levou à criação do *Innovation Hub* na Guiné-Bissau. As atividades do *Hub* centram-se na disponibilização de competências empresariais e de inovação, através de *workshops* e seminários, e na promoção de oportunidades de trabalho em rede, fomentando a colaboração no setor privado e melhorando a gestão do conhecimento para uma política e regulamentação baseadas em dados concretos. Adicionalmente, o *Innovation Hub* oferecerá um espaço físico no centro de Bissau, que servirá como um centro vibrante para empresários de diversas origens trabalharem, participarem em eventos e estabelecerem contactos. Este espaço também facilitará a realização de fóruns e eventos, constituindo uma oportunidade para a Guiné-Bissau atrair investidores e partilhar informações, políticas, campanhas e estudos governamentais.

Em 2023, o PNUD Guiné-Bissau pretende elaborar uma estratégia de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) para ajudar as empresas a atrair financiamento e continuará a trabalhar na criação do *Innovation Hub* em Bissau, que servirá como um espaço físico e digital para os aspirantes a empresários se encontrarem e interagirem com potenciais investidores.

Explorando a experiência e as parcerias do PNUD para criar um ambiente propício para as empresas operarem e prosperarem na Guiné-Bissau, o PNUD está também a apoiar o desenvolvimento de mecanismos inovadores de financiamento, tais como o microcrédito e mecanismos de poupança, e a providenciar formação e capacitação para os empresários acederem ao financiamento através de instituições e mercados. Este importante passo permite a promoção da inovação, da criatividade e do empreendedorismo liderado por jovens na Guiné-Bissau, onde o desemprego entre os jovens é elevado e o acesso ao financiamento e ao apoio a empreendedores em início de carreira é atualmente extremamente limitado.



“
Mudámos completamente a nossa forma de trabalhar; desenvolvemos um plano de negócios e adquirimos competências de marketing inovadoras e também aprendemos a fazer *crowdfunding*, o que melhorou significativamente o nosso negócio.”

—Iero Candé, fundador do CETIC

O Laboratório de Aceleração, em parceria com a Rádio Jovem, lançou um **concurso de empreendedorismo** com o objetivo de envolver os jovens empreendedores do país. O concurso recebeu 71 candidaturas, 25 por cento das quais mulheres, e teve como objetivo desenvolver ideias em vários setores e dar oportunidade aos jovens de transformarem as suas ideias em realidade e negócios viáveis. Durante esta iniciativa, o Laboratório de Aceleração forneceu mentoria e formação aos vencedores do concurso.

Fundado em 2018, o Centro Técnico de Informação e Comunicações (CETIC) oferece cursos de informática a jovens e profissionais da região de Bafatá. Com a ajuda do PNUD, o CETIC ganhou uma recompensa monetária de 1,5 milhões de XOF¹³, que foi usada para ajudar a alargar o Centro a Bissau e Gabú, contratar quatro novos funcionários e adicionar 250 novos alunos ao registo.

2.2.3 LIBERTAR O POTENCIAL DAS CARACTERÍSTICAS DOS SIDS

Enquanto integrante do grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS em inglês), a Guiné-Bissau é suscetível aos efeitos das alterações climáticas, estando a agricultura, a água e a zona costeira particularmente expostas a um risco elevado de eventos relacionados com o clima. No entanto, ao libertar o potencial inerente às características de um SIDS, a Guiné-Bissau pode abrir caminho para uma mudança transformadora. Abraçando os atributos únicos de ser uma nação SIDS, tais como os seus recursos costeiros, biodiversidade e património cultural, a Guiné-Bissau pode aproveitar estes pontos fortes para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

O PNUD está a colaborar com o Governo da Guiné-Bissau para aproveitar o potencial inexplorado da economia azul e verde do país. Esta parceria visa desenvolver políticas baseadas em evidências que apoiarão a criação da Estratégia Nacional da Economia Azul e aumentarão a resiliência da biodiversidade, estabelecendo fortes ligações entre o desenvolvimento de infraestruturas e setores-chave como a agricultura, a pesca, o turismo e a energia. Além disso, a iniciativa dá prioridade à preservação da biodiversidade, à atenuação das alterações climáticas e à resolução dos desafios ambientais. Tirando partido da abundante biodiversidade do país, o objetivo é impulsionar o desenvolvimento económico, reduzir a pobreza e contribuir para os objetivos ambientais globais.

Através de uma gestão e conservação eficazes dos ecossistemas costeiros, o país pode criar novas oportunidades económicas e aumentar a resistência aos impactos das alterações climáticas. Abraçar o potencial inerente às características dos SIDS pode assim contribuir para o desenvolvimento transformador da Guiné-Bissau, promovendo um futuro sustentável e próspero para o país e a sua população.



¹³ 2490,57 USD.



O PNUD tem como prioridade fazer chegar a todos os Bissau-Guineenses as suas *signature solutions*, garantindo que ninguém seja deixado para trás.



**POBREZA E
DESIGUALDADE**



**IGUALDADE
DE GÉNERO**



RESILIÊNCIA

O FUTURO QUE

VEMOS HOJE É...

INCLUSIVO

Para assegurar uma mudança bem-sucedida em direção ao desenvolvimento sustentável, é crucial haver uma participação cívica inclusiva e acessibilidade aos serviços públicos. Esta visão alinha-se com a *portfolio approach*, que potencia não só o envolvimento a nível nacional, mas também a participação e o envolvimento individual. Quando se promove o fácil acesso aos serviços e o envolvimento da comunidade no processo, o desenvolvimento sustentável torna-se uma transição natural e efetiva.

A adoção da Estratégia Nacional e do Plano de Ação sobre os Direitos Humanos e sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, juntamente com a recente revisão da Constituição através de um novo Projeto de Lei que aborda questões de igualdade de género e melhora as estruturas estatais, constitui um passo significativo no sentido da participação cívica inclusiva e acessibilidade aos serviços públicos. Esta abordagem global enfatiza a importância de promover e proteger os direitos humanos em geral, bem como os direitos das pessoas com deficiência, garantindo uma transição bem-sucedida em direção ao desenvolvimento sustentável e promovendo o envolvimento da comunidade.

Capacitar agentes de mudança é essencial para a realização de transformações sociais impactantes. Esses indivíduos exibem paixão e empenho e possuem atributos valiosos como resiliência e determinação, tornando-os catalisadores de mudanças positivas. Adotando uma abordagem de desenvolvimento centrada na governação democrática e na manutenção da paz, o PNUD esforça-se por capacitar e promover a interligação entre os agentes de mudança nas instituições e na sociedade, particularmente em mulheres, jovens e indivíduos que enfrentam o risco de marginalização.

No entanto, as desigualdades sociais continuam a persistir, especialmente através de barreiras baseadas no género, incluindo a desigualdade de acesso à terra e aos serviços financeiros para as mulheres. Outro desafio importante é o sistema educacional precário, inacessível à maioria dos jovens e que não oferece um quadro de competências adequado para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, agravando assim ainda mais o desemprego jovem.

3.1

APELAR À AÇÃO DOS AGENTES DE MUDANÇA

YOUTH SOUNDING BOARD

Em 2022, o PNUD criou o **Youth Sounding Board** (YSB), uma plataforma que oferece aos jovens a oportunidade de contribuir para as prioridades programáticas do PNUD, destacando os principais desafios das esferas social, económica e ambiental, com base nas suas próprias experiências. Como tal, o YSB promove o envolvimento e a participação ativa dos jovens na implementação, revisão e acompanhamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Alguns desafios foram identificados durante a criação e operacionalização do YSB, nomeadamente a dificuldade em envolver mais pessoas e o facto de a iniciativa não representar uma organização legalizada, o que os impede de implementar diretamente as suas próprias iniciativas. Como tal, é importante continuar a defender o envolvimento dos jovens nos processos de tomada de decisão e explorar novas formas de apoiar a sua capacidade de fazer uma mudança positiva na Guiné-Bissau.



LIÇÃO APRENDIDA

O YSB emergiu como uma estrutura vital que se estende para além do PNUD, abrangendo várias partes interessadas que buscam ativamente o contributo dos jovens e reconhecem o valor das suas participações. Esta mudança significa uma evolução no sentido de uma abordagem mais inclusiva e colaborativa, através da qual os jovens são capacitados para assumir um papel ativo na definição do seu futuro e de contribuir para os processos de tomada de decisão.

“

Hoje não estamos sozinhos, não só financeiramente, mas também criativamente, porque o PNUD permite-nos trazer os dilemas e juntarmo-nos a eles para criar determinadas soluções, e, ao mesmo tempo, eles caminham connosco para monitorizar como está a ser feito. Eu vivo com eles, e o PNUD vive com o povo da Guiné-Bissau.”

—**Nailde Lopes**, médica desempregada, membro do YSB

INICIATIVA GIRL MOVE

Outra iniciativa de mobilização dos jovens é a Academia da Liderança, que proporciona oportunidades valiosas de capacitação, plataformas de *networking* e espaços para debates informados com diversas partes interessadas. Esta iniciativa desempenha um papel crucial na promoção da integridade e inovação dentro e fora do setor público, contribuindo para a criação de espaços transformadores e colaborativos.

A **iniciativa Girl Move**, que surgiu como resultado da Academia da Liderança, representa uma resposta proativa aos desafios enfrentados pelas jovens na Guiné-Bissau, com o objetivo de assegurar a sua participação ativa na vida pública. Embora existam medidas como a Lei de Quotas de Aprovação para a participação política das mulheres, é fundamental não as excluir dos debates públicos e da formulação de políticas, uma vez que é vital para o desenvolvimento da nação. Para abordar esta questão, a iniciativa foi implementada pela Escola Nacional de Administração (ENA) e pela Academia da Liderança, com o apoio do PNUD e do Fundo de Consolidação da Paz. O programa proporcionou formação em liderança e capacitação a jovens licenciadas, com

11 participantes de três instituições académicas. A formação centrou-se na igualdade de género; o desenvolvimento das suas capacidades de liderança inspirou-as a criar a **Girls Leaders in Defense of the Environment**, uma organização ambientalmente consciente.

“

Sáímos do programa para deixar os nossos talentos ativos, focados em trabalhar como uma organização amiga do meio ambiente. Devemos confessar que antes numa dinâmica normal, não tínhamos uma lente de género e muito menos capacidade de reflexão que nos fizesse ver que existem mulheres líderes guineense que nos podem inspirar.”

—*Girls Leaders in Defense of the Environment*

MULHERES EM ESPAÇOS CÍVICOS

No âmbito do Crescimento Inclusivo e da Redução da Pobreza, o PNUD apoia ativamente atividades locais que geram rendimento, em Gabú, Cacheu e Quinara, especialmente para as mulheres, em áreas como a produção hortícola, a avicultura, a venda de produtos locais, entre outras. Através de um exercício de mapeamento abrangente para avaliar o contexto, as necessidades e as capacidades dos atores locais, foram identificados os riscos climáticos nas 17 comunidades beneficiárias, nas três regiões. Além disso, foi implementada uma metodologia participativa de planeamento com base na comunidade. O objetivo é desenvolver um plano prático para aumentar a resiliência da comunidade e definir estratégias que ajudem a facilitar a participação efetiva das mulheres nos espaços cívicos, uma vez que são elas as principais responsáveis pela gestão da produção agrícola e que, devido a essa responsabilidade, são as mais afetadas pelos impactos das alterações climáticas.



Mapa da Guiné-Bissau com a localização das zonas de maior risco



O mapeamento permitiu a implementação de atividades de formação para organizações da sociedade civil de mulheres, autoridades locais, mulheres rurais e através dos meios de comunicação social sobre temas como a importância das mulheres no espaço de tomada de decisões, alterações

climáticas, direito fundiário, gestão de conflitos e mediação, diálogo entre a sociedade civil e as autoridades locais, estratégias e prioridades para a atenuação dos riscos de insegurança climática.

DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS



ENABLER INOVAÇÃO ESTRATÉGICA

Implementada em parceria com a Universidade de Cambridge e apoiada pelo Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz, a metodologia inovadora para a consolidação da paz, "*Peace Behind a Veil of Ignorance*" utilizada pelo PNUD na Guiné-Bissau, teve como objetivo observar o impacto do aumento dos laços sociais na redução das tensões, aumentando a coesão social e a confiança entre as partes em conflito, promovendo a convivência pacífica entre comunidades locais divididas por disputas de terra.

Através do processo de promoção da unidade e capacitação dos indivíduos, os **diálogos comunitários** surgiram como uma abordagem valiosa num contexto altamente vulnerável a riscos relacionados com o clima e conflitos inter e intracomunitários. Estes diálogos proporcionaram um espaço para discussões abertas e a formulação de soluções lideradas pela comunidade. A participação ativa nesses diálogos não só capacitou os indivíduos, como também fomentou um sentimento de apropriação das soluções, promovendo a coesão social e a resiliência nas comunidades afetadas.

LIÇÃO APRENDIDA

A promoção de um ambiente em que as comunidades têm a oportunidade de expressar as suas queixas e emoções profundas é fundamental para fomentar a compreensão mútua dos desafios e vulnerabilidades que enfrentam. Esta maior interação e contacto entre as comunidades permite a identificação de aspirações e estratégias de melhoria partilhadas, servindo assim de via para a redução e resolução de conflitos.

3.2

POTENCIALIZAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS

QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Potencializar os serviços públicos na Guiné-Bissau, desde a área jurídica até à área social, reveste-se de um enorme significado para o desenvolvimento do país e para o bem-estar dos seus cidadãos. Um sistema jurídico eficiente e eficaz garante o acesso à justiça para todos, salvaguardando os direitos individuais e promovendo uma sociedade justa e equitativa. Fortalecer as instituições jurídicas, como tribunais e agências de aplicação da lei, ajuda a defender o estado de direito e a manter a ordem social.

No âmbito dos seus esforços para melhorar a relação entre a população e a aplicação da lei, o PNUD colabora estreitamente com o Ministério do Interior, para reforçar a capacidade dos agentes da polícia e promover uma maior proximidade, cujo objetivo é, em última análise, estabelecer medidas de criação de confiança entre todas as partes. Esta mudança de perspetiva redefine a prestação de serviços ao priorizar as necessidades e preocupações da população.

Uma das principais abordagens utilizadas é o policiamento comunitário, que transcende uma abordagem reativa e adota uma metodologia proativa de resolução de problemas. Esta abordagem colaborativa incentiva os agentes da polícia e os cidadãos a trabalharem em conjunto na resolução de problemas a nível da comunidade local, incluindo a criminalidade e a desordem pública. Quando se permite que os cidadãos estabeleçam prioridades e se empenhem em melhorar a qualidade de vida nas respetivas áreas o policiamento comunitário permite um esforço coletivo para aumentar a segurança e o bem-estar da comunidade.



46 % da população recebeu pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19 até março de 2023

Paralelamente, o investimento em serviços sociais robustos é crucial para melhorar a qualidade de vida dos Bissau-Guineenses. Nesse sentido, a proteção social é também fundamental para promover a inclusão económica e social, fazer face às vulnerabilidades, reduzir a pobreza e a desigualdade e favorecer o investimento no desenvolvimento económico humano. Na Guiné-Bissau, muitos trabalhadores do setor público e privado não têm acesso à segurança social ou a qualquer tipo de regime de proteção social, o que os deixa desprotegidos, vulneráveis e mais suscetíveis à desigualdade.

A pandemia da COVID-19 expôs e intensificou as fragilidades e vulnerabilidades estruturais, sublinhando a necessidade de reforçar os programas de proteção social para colmatar as lacunas de acesso e cobertura.

A fim de limitar o impacto da COVID-19 e fortalecer os cuidados de saúde e a proteção social, o PNUD conseguiu chegar a mais de 65 000 crianças, mulheres e homens vulneráveis desde o início de 2021 até outubro de 2022.





ENABLER DIGITALIZAÇÃO

Para melhorar os mecanismos nacionais de vigilância da COVID-19, o PNUD criou uma plataforma digital, a DHSI2, que permite a recolha e o armazenamento de dados de saúde relevantes. Como resultado, as autoridades de saúde têm acesso a dados precisos e de qualidade, que permitem identificar focos de infeção e ajudar a reduzir as taxas de contaminação. Outra importante solução digital para a assistência sanitária foi a criação do *Call Center COVID-19*. De facto, o *Call Center COVID-19* tornou-se o principal ponto de contacto, apontando para a necessidade de uma linha de emergência 24 horas por dia, 7 dias por semana na Guiné-Bissau. As pessoas também telefonaram por outras questões de saúde de emergência, pedidos de ambulâncias, polícia, bombeiros, pessoas perdidas no mar, entre outros. Levando em consideração estes fatores, o PNUD está em contacto com o Ministério da Saúde para transformar o *Call Center* numa linha de emergência permanente.



O PNUD também tem trabalhado ativamente no combate à malária na Guiné-Bissau, através das subvenções do Fundo Global, trabalhando em estreita colaboração com o Programa Nacional de Luta Contra o Paludismo e o Ministério da Saúde, para reduzir a morbilidade e mortalidade relacionadas com a malária no país. O objetivo é alcançar a apropriação nacional e os esforços de sustentabilidade para garantir que o Governo seja capaz de assumir e dar continuidade aos serviços de saúde.

Além disso, o PNUD procura melhorar a prestação e o acesso aos serviços de saúde, com especial incidência nas mulheres grávidas e nas crianças com menos de 5 anos, assegurando simultaneamente serviços de diagnóstico e tratamento para a restante população em instalações públicas e privadas, bem como nas comunidades das zonas mais remotas, com o apoio de agentes comunitários de saúde.

É crucial abordar potenciais complicações, como infeções, VIH ou malária.

No entanto, na Guiné-Bissau a maioria da população (60 por cento) vive em zonas rurais a mais de 5 km de distância dos centros de saúde mais próximos. Os serviços de saúde concentram-se principalmente nas zonas urbanas,

“

Se as mulheres vierem às consultas pré-natais, podem fazer exames gerais e ecografias e as suas doenças são tratadas.

—Awa Camara, parteira-chefe do Serviço de Maternidade do Centro de Saúde do Bairro Militar

deixando as comunidades rurais isoladas, especialmente as comunidades do arquipélago dos Bijagós.

Para fortalecer ainda mais o acesso equitativo aos cuidados de saúde, em 2022, o PNUD apoiou **150 unidades de saúde** em todo o país através do fornecimento de equipamento médico, diagnósticos e medicamentos que salvam vidas, a fim de proteger os profissionais de saúde e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde. A distribuição de softwares e dispositivos eletrónicos (tablets) melhorou o sistema de informação sanitária, possibilitando a vigilância de doenças. Este facto também teve como efeito a redução do impacto do número de doenças e mortalidade relacionadas com a malária e fortaleceu o sistema de saúde, tornando-o mais sustentável e resiliente.

O efeito positivo foi que o número de casos suspeitos de malária que receberam um teste parasitológico em unidades de saúde pública aumentou em 23 por cento.

“

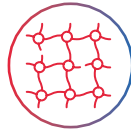
Por vezes, estão infetadas com malária, mas não apresentam sintomas e só descobrem quando fazem os exames de rotina nas consultas pré-natais. Por isso, é importante que elas venham e tomem sempre os remédios preventivos.”

—Dr Cadidjato Baldé



80 598 mulheres compareceram a consultas pré-natais gratuitas

O tratamento preventivo intermitente durante a gravidez ajudou a proteger as mulheres grávidas, que receberam pelo menos três ou mais doses, evitando as complicações nocivas da malária.



89 078 redes mosquiteiras com inseticida foram distribuídas a mulheres grávidas e a crianças com menos de 5 anos

A população total também beneficia da proteção preventiva através da distribuição universal de redes mosquiteiras tratadas com inseticida de longa duração a cada três anos.



A cobertura da medicação preventiva contra a malária registou uma taxa elevada de 92 % através da quimioprevenção sazonal da malária em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 59 meses em 2022

As quatro doses preventivas foram administradas em intervalos de um mês, por agentes comunitários de saúde, de porta em porta, durante a estação das chuvas, quando a transmissão da malária é mais elevada.



“

Isto tem um impacto porque estamos a ver que os casos entre as crianças com menos de cinco anos estão a diminuir drasticamente.”

—Dr José Ernesto Nante, Coordenador do Programa Nacional de Luta Contra o Paludismo.

Devido às crenças tradicionais, muitas pessoas nas comunidades rurais ainda preferem visitar os curandeiros tradicionais, que também podem ser mais fáceis de aceder do que os centros de saúde, devido às más condições das estradas, particularmente agravadas durante a estação das chuvas.

Em colaboração com o centro NOVAFRICA, da Universidade Nova de Lisboa, a iniciativa "Sistemas de crenças e comportamentos de saúde na Guiné-Bissau" tem como objetivo inverter esta tendência e combater as elevadas taxas de mortalidade materna (667/100 000) e infantil (77/1000) do país, através da sensibilização da comunidade para a importância da comparência nas unidades de saúde, com foco em mulheres grávidas e com filhos menores de 5 anos.

“

O projeto vem justamente para trabalhar contra a falta de informação, para levar informação àquelas pessoas que têm pouca informação. As pessoas estão isoladas e não sabem a importância dos hospitais e centros de saúde, que são sempre as últimas opções para elas, por isso, esta campanha de sensibilização vai ajudar a mudar isso, destacando a importância das unidades de saúde e do atendimento profissional.”

—Zinha Marna, enfermeira participante do projeto



“

É bom trabalhar com os curandeiros porque as pessoas das pequenas aldeias confiam mais neles do que nos centros de saúde. Muitas vezes, as pessoas não têm dinheiro para ir ao centro de saúde, o que as motiva a ficar com os curandeiros.”

—**Samanta Gomes**, enfermeira

As medicinas modernas e tradicionais coexistem nesta iniciativa, e os enfermeiros e os curandeiros tradicionais colaboram para tornar as sensibilizações o mais eficazes possível. António Cá é um dos seis curandeiros envolvidos na iniciativa que trabalha em conjunto com os hospitais. Atua habitualmente na região do Biombo, numa aldeia com muitas pessoas que vêm para o tratamento de várias doenças. O objetivo de sua participação é "salvar vidas, especialmente a das mulheres grávidas, puérperas e dos bebés”.

António Cá acompanhou Samanta Gomes, uma enfermeira que confirma a importância dos curandeiros tradicionais como uma das opções para as pessoas relutantes em frequentar as unidades de saúde, mas que agora estão a ser instruídas pelos curandeiros, enquanto agentes de mudança, sobre os benefícios das mesmas.



LIÇÃO APRENDIDA

A Guiné-Bissau tem demonstrado que os curandeiros tradicionais podem ser essenciais na melhoria do acesso aos cuidados de saúde, atuando como agentes de mudança, transformando o comportamento das pessoas na procura de cuidados de saúde. A integração da medicina tradicional num sistema de saúde funcional e centrado nas pessoas, que equilibre os serviços curativos com os cuidados preventivos, é um passo global desejável para a Guiné-Bissau.

“

É muito importante que as pessoas vão ao hospital porque nós, curandeiros, não temos máquinas competentes para detetar doenças dentro do corpo ou material para identificar possíveis problemas com os fetos e bebés. É muito importante que colaborem com as unidades de saúde para ajudar os pacientes.”

—**Beto Pedro**, curandeiro tradicional

Através de uma resposta coordenada com outras agências irmãs da ONU, o PNUD está a contribuir para a conceção da política e estratégia nacional de proteção social, para formalizar os direitos e obrigações de proteção social e para apoiar os grupos mais vulneráveis. Além disso, o PNUD está também a apoiar a criação de um repositório online para disponibilizar informação sobre proteção social a toda a comunidade e facilitar a coordenação entre os diferentes atores que trabalham no setor.

Foi já implementada uma componente de microsseguro, permitindo às mulheres da região de São Domingos ter acesso gratuito a cuidados de saúde através de um produto que cobre as suas despesas médicas, transporte e medicamentos, em troca do pagamento de um prémio. O PNUD pretende continuar a explorar a viabilidade do microsseguro e atrair empresas privadas que trabalham com microsseguros em outros países africanos, promovendo assim a cooperação Sul-Sul.

IDENTIDADE JURÍDICA PARA TODOS

Para melhorar ainda mais a prestação de serviços públicos e a monitorização baseada nos cidadãos, o PNUD também trabalhou ativamente na concretização do direito à **identidade jurídica**, tal como consta da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Artigo 6). Atualmente, as baixas taxas de registo continuam a ser um desafio na Guiné-Bissau e impedem os cidadãos de se tornarem membros ativos da sociedade, uma vez que não têm oportunidade de entrar no mercado de trabalho ou aceder ao sistema de proteção social.

A ausência de identidade legal também afeta a possibilidade de acesso a serviços básicos de utilidade pública, como eletricidade, água e telefone, perpetuando ainda mais a vulnerabilidade das pessoas que não dispõem destes serviços.

Apenas 46 % das crianças foram matriculadas em 2019, não existindo dados que indiquem o número de registos para a população total do país.¹⁴



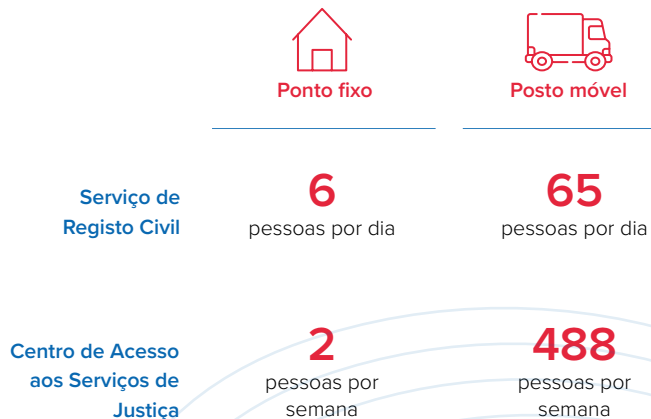
ENABLER INOVAÇÃO ESTRATÉGICA

A **Justiça Móvel** (*Mobile Justice*) foi uma solução inovadora desenvolvida e testada pelo Laboratório de Aceleração do PNUD, com potencial para diminuir a distância entre a população mais vulnerável e os serviços básicos de justiça. Com um miniautocarro adaptado, o PNUD deslocou-se às aldeias mais remotas do país para prestar assistência jurídica, registo civil e diálogos de sensibilização sobre os direitos humanos. Esta solução permitiu quebrar barreiras e aproximar a justiça da população que vive em locais remotos.

A família de Fatumata

Fatumata tem três filhos, Mamudo, Sona e Sara, que não estão registados e só têm cartão de vacinação do hospital. Fatumata raramente sai de Sinchamsama, onde vive, devido à falta de meios financeiros. A carrinha da Justiça Móvel visitou Sinchamsama e o Centro de Acesso à Justiça informou Fatumata de que poderia registar os seus filhos. Fatumata nem sequer sabia que podia registar gratuitamente os seus filhos menores de 7 anos, utilizando apenas o seu cartão de eleitor e os cartões de vacinação. Através da Justiça Móvel, Fatumata deu uma identidade a Mamudo, Sona e Sara garantindo melhores oportunidades para o futuro dos seus filhos.

Média de Atendimento nos Serviços Públicos



¹⁴ Relatórios da Pesquisa de Grupos de Indicadores Múltiplos (MICS).

Com os resultados obtidos, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos solicitou o alargamento do teste a outras regiões além de Gabú, o que foi coordenado conjuntamente pelo PNUD e pela UNICEF. A missão teve os seguintes resultados:



Missão de 11 dias: principais estatísticas



7 regiões
27 aldeias
remotas visitadas



7 funcionários
necessários por
região



1656
pessoas
registradas



1315 pessoas
com acesso a
assistência jurídica

Em apenas 11 dias, a Justiça Móvel conseguiu percorrer todo o país e prestar assistência jurídica e serviços de registo civil a cerca de 3000 pessoas. O registo foi possível graças à utilização de um novo software que permite ao Ministério da Justiça desenvolver uma base de

dados para o Registro Civil. O PNUD apoiou o Ministério da Justiça na melhoria do software e na criação de um formulário online onde os dados podem ser registados em vez de serem introduzidos por escrito em livros de papel.

BIOMETRIA DO REGISTRO CIVIL



ENABLER DIGITALIZAÇÃO

Um **sistema de registo civil** funcional é essencial para permitir ao Governo planear eficazmente os seus recursos e conceber a estratégia adequada para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por conseguinte, é essencial o registo de todos os acontecimentos vitais da vida de uma pessoa, nomeadamente o nascimento, o casamento/divórcio, o nascimento/adoção de filhos e óbitos.

Os Ministérios da Justiça e da Saúde estão a envidar esforços no sentido de cooperar com o Ministério da Economia e Finanças e com o Instituto Nacional de Estatística para a disponibilização de estatísticas essenciais. O registo de eventos vitais abrange todos os segmentos da população, incluindo nacionais e refugiados, e todas as áreas geográficas do país.

Juntamente com os seus parceiros, o PNUD Guiné-Bissau está a ajudar a Autoridade Nacional do Registo Civil a rever as políticas de integração das pessoas deslocadas internamente e da população apátrida, de modo a que pessoas sem documentação legal adquiram um Número de Identificação Nacional (NIN). Espera-se também que tal tenha

implicações positivas para as instituições públicas, uma vez que lhes permitirá melhorar os serviços orientados para o cidadão, bem como as funções de supervisão e controlo, tais como as receitas fiscais, a atribuição de benefícios e a aplicação da lei e medidas de segurança.

O programa ID foi desenvolvido para prevenir fraudes e falsificações apresentando novos níveis de segurança. O novo cartão de identificação é biométrico e inclui um sistema de identificação por impressões digitais para reduzir possíveis fraudes, eliminar identidades duplicadas e verificar com exatidão a identidade dos titulares do cartão. No entanto, os requerentes

devem provar a sua identidade através de sua certidão de nascimento. Os dados são encriptados e uma fotografia digital e impressões digitais são capturadas. A informação é armazenada numa base de dados central.

Em 2020, o PNUD, através do projeto do ciclo eleitoral 2018/2019 apoiado por vários parceiros, entregou 400 kits ao Governo da Guiné-Bissau para garantir um sistema avançado de registo biométrico (RB). Beneficiando da entrega dos kits RB, o projeto visa apoiar o Governo da Guiné-Bissau na criação de um sistema de identidade integrado como registo de identidade fundamental para todos os outros. O registo eleitoral, e outros registos funcionais de identificação, podem basear-se e contribuir para este registo, eliminando a duplicação de recursos e maximizando o acesso dos cidadãos aos documentos de identificação.

Usando tecnologia e processos biométricos avançados, o projeto visa garantir a emissão de um cartão de identificação

de alta qualidade que possa servir não apenas para fins de identidade, mas também para todas as outras interações governamentais e financeiras, incluindo o voto. Isto não só contribuirá para assegurar um ciclo eleitoral transparente e eficaz e um processo democrático justo, como também contribuirá para o alcance da Meta 16.9 dos ODS sobre o fornecimento de identidade legal para todos. Tal também contribuirá para um impacto significativo em relação a outros ODS, nomeadamente a redução da pobreza (Objetivo 1), o trabalho digno e crescimento económico (Objetivo 8) e a redução da desigualdade (Objetivo 10).



No final de 2022, mais de **400 000 eleitores foram registados com sucesso**

PROCESSO ELEITORAL NA GUINÉ-BISSAU

Preocupadas com estes avanços e retrocessos democráticos na Guiné-Bissau, que conta já com 13 eleições realizadas — entre presidenciais e legislativas — as organizações da sociedade civil iniciaram um acompanhamento mais estruturado das eleições, criando uma Célula de Acompanhamento Eleitoral (CME). O PNUD ajudou a garantir a transparência e equidade no decurso do Ato Eleitoral e a aumentar a participação cívica dos cidadãos na consolidação do Estado de direito e estabilidade democrática na Guiné-Bissau.

Os participantes comprometeram-se a realizar eleições parlamentares livres, justas, inclusivas e transparentes que contribuam para um firme compromisso com a paz, a estabilidade e a adoção de reformas. O PNUD apoia uma imprensa forte e independente, fornecendo apoio logístico que encoraja a cobertura transparente, imparcial e inclusiva de todas as atividades eleitorais, o que ajuda a combater a desinformação e reduz o discurso de ódio.

LIÇÃO APRENDIDA

A resolução dos problemas da Guiné-Bissau deve passar por uma abordagem inclusiva, entre os decisores políticos, a comunidade internacional e a sociedade civil, de forma a aproximar os cidadãos do processo político, por um maior compromisso com a justiça, pela defesa intransigente dos interesses comuns e pela reconciliação nacional, assente nos princípios da liberdade, da democracia e respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais.



3.3

PROMOVER A INCLUSÃO FINANCEIRA

O cenário de desenvolvimento económico começa a mudar na Guiné-Bissau; passos importantes estão a ser dados para reduzir os índices de pobreza e promover a inclusão financeira da população do país.

Para melhorar o ambiente empresarial e o crescimento do setor privado, o PNUD está a concentrar-se numa das suas prioridades: garantir o acesso inclusivo ao financiamento através de soluções financeiras personalizadas que sejam acessíveis e satisfaçam as necessidades dos cidadãos vulneráveis.



Em 2018, 47,7 % da população era **classificada como pobre e 13,2 % vivia em situação de extrema pobreza**



A pandemia da COVID-19 aumentou **aumentou a pobreza de 63,8 para 66,2 % entre 2019 e 2020¹⁵**



ENABLER FINANCIAMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Em colaboração com o Banco Central (BCEAO) e o Ministério das Finanças, o PNUD desenvolveu a **Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (NFIS)**, aprovada em 2022. O documento pretende promover a literacia financeira, o investimento no setor das microfinanças e o acesso a serviços financeiros de alta qualidade. O desenvolvimento desta estratégia foi baseado numa análise desenvolvida pelo PNUD e pelos seus parceiros, incluindo uma análise de procura e oferta e do quadro regulamentar. Uma perspetiva importante desta estratégia nacional é que ela também reconhece a necessidade de priorizar as PME e grupos vulneráveis, nomeadamente as populações rurais, especialmente mulheres e jovens.

Uma das iniciativas desenvolvidas pelo PNUD, através da Plataforma Na Nô Mon e do Programa *GEF Small Grants Program* (SGP), com o apoio da Associação para o Desenvolvimento Sustentável, ajudou as vendedoras de Buba a retomarem suas atividades económicas após a pandemia da COVID-19, dando-lhes formação sobre comportamento de poupança e investimento para promover negócios sustentáveis e rentáveis. Foram também criadas contas de poupança para cada participante, a fim de garantir que colocam em prática o que aprenderam com a formação recebida.

“

É óbvio que precisamos de mais dinheiro para investir mais, mas o essencial é investir em cursos e formações porque só assim conseguiremos controlar melhor o fluxo e o volume do nosso negócio, mas sobretudo as nossas despesas.”

—**Maria Sábado da Costa**, beneficiária do programa de poupança

15 Banco Mundial (2021). Poverty & Equity Brief Africa – Western & Central – Guinea-Bissau. https://databankfiles.worldbank.org/public/ddpext_download/poverty/987B9C90-CB9F-4D93-AE8C-750588BF00QA/AM2020/Global_POVEQ_GNB.pdf.

MECANISMOS DE MICROCRÉDITO E POUPANÇA

O acesso aos **mecanismos de microcrédito e poupança** pode ser um fator de mudança para as famílias e empresas na Guiné-Bissau. A penetração dos bancos no país é baixa devido à falta de infraestruturas e aos altos custos dos empréstimos, dificultando a obtenção de apoio financeiro por parte de indivíduos e empresas. Reconhecendo esta realidade, o PNUD colaborou com o Banco Central (BCEAO) e a Agência de Promoção de Microfinanças para desenvolver um plano de recuperação para instituições de microfinanças. A avaliação inicial revelou que nenhuma das seis agências de microcrédito existentes no país era financeiramente viável ou com recursos adequados para operar como uma instituição de microcrédito. Tornou-se muito claro para o PNUD que era necessária uma abordagem abrangente para a criação de microfinanças na Guiné-Bissau, o que implicava o estabelecimento de infraestruturas financeiras fundamentais e a procura de apoio de instituições financeiras internacionais e agências de desenvolvimento para injetar capital no mercado. Esta análise contribuiu para um melhor entendimento das necessidades

do país, promovendo uma abordagem adaptada e dando aos decisores políticos evidências para o ajuste de políticas e regulamentações que expressem a realidade do país.

Em dezembro de 2022, o PNUD implementou uma iniciativa piloto focada em microfinanças e microsseguros em cinco localidades da região administrativa de Suzana. Esta iniciativa incorporou uma componente de inclusão financeira e proteção social que capacita as mulheres, através da formação em microfinanças e implementação da metodologia das Estatísticas do Rendimento e das Condições de Vida (SILC) para estabelecer grupos de poupança em várias aldeias. Através de uma combinação destes esforços, o PNUD procura promover a autonomia financeira, capacitar as mulheres e contribuir para o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau.

O esquema de proteção social 3X6 do PNUD também contribuiu para melhorar os meios de subsistência da população na Guiné-Bissau.

Utilização do esquema de proteção social 3x6 do PNUD

300 pessoas
foram retiradas da
pobreza multidimensional

179 mulheres
receberam formação e recursos para desenvolver
os seus negócios e gerir as suas finanças

296 novos
negócios foram
desenvolvidos

A iniciativa tinha um duplo objetivo: (i) alocar pequenas doações financeiras para ajudar as pessoas a desenvolver os seus negócios com foco nos setores da economia azul e verde no bairro de Plubá em Bissau; e (ii) promover o acesso a competências e financiamento para garantir a utilização adequada das doações. O programa concentrou-se principalmente nas mulheres, que representavam 60 por cento dos 300 beneficiários, e nos jovens. Incluiu também a reabilitação de uma escola e o fornecimento do equipamento necessário.

“

Vimos que é difícil encontrar sal embalado nacionalmente, então comecei a trabalhar nesta ideia. Compro o sal a mulheres produtoras de sal em Farim, na região de Oio.

—Mamadú Bá, 31 anos, beneficiária do regime de proteção social 3X6

LIÇÃO APRENDIDA

Esta abordagem considera os seus participantes como parceiros ativos na geração de valor e na recuperação socioeconómica, permitindo-lhes gerar rendimentos imediatos, injetar recursos na economia local e proporcionar oportunidades para diversificar os meios de subsistência. Esta abordagem também se centrou nas microempresas e nas PME, uma vez que estas têm um potencial significativo para a criação de oportunidades de emprego.

Três necessidades principais foram identificadas na escolha de intervenções de obras públicas — mercado, escola e resíduos. Estas foram decididas de forma participativa com o contributo da comunidade. Embora o envolvimento de várias partes interessadas tenha atrasado a implementação, resultou em uma continuidade mais forte da iniciativa, uma vez que promoveu o empenho e o interesse da comunidade. A iniciativa 3x6 será alargada para fomentar ideias de negócio inovadoras semelhantes em Bafatá, Bijagós/Bolama, Cacheu e Gabú, com o objetivo de continuar a melhorar as condições de vida e rendimentos dos jovens e das mulheres.



O PNUD reforça a resiliência do povo da Guiné-Bissau através das suas *signature solutions*, capacitando indivíduos e comunidades para se adaptarem aos choques e recuperarem das emergências.



ENERGIA



AMBIENTE



RESILIÊNCIA

O FUTURO QUE VEMOS HOJE É...

RESILIENTE

Devido aos desafios do desenvolvimento nacional, aliados a fatores externos que dificultam ainda mais a estabilidade política e o crescimento económico, é fundamental reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação do país.

Para promover a resiliência na Guiné-Bissau, é crucial dar prioridade aos investimentos em serviços públicos de alta qualidade e ao desenvolvimento económico sustentável. Isso implica fortalecer as instituições e aumentar a legitimidade do Estado para prevenir o surgimento de economias ilícitas e restaurar a confiança dos cidadãos.

Além disso, a utilização sustentável dos recursos naturais é vital para aproveitar o rico património natural do país, gerar oportunidades de emprego e promover o aumento de rendimento. Dada a sua forte dependência da agricultura e a sua classificação como um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (SIDS), a construção de resiliência às alterações climáticas torna-se um requisito imperativo para garantir um futuro estável e próspero para a Guiné-Bissau.

4.1

DESENVOLVER A INTEGRIDADE E A RESPONSABILIDADE

COMBATE À CORRUPÇÃO, À ECONOMIA ILÍCITA E AO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

Para aumentar a eficácia das instituições na **prevenção e combate à corrupção** e promover a sensibilização, o compromisso e a liderança política na luta contra a corrupção, o PNUD lançou um programa de formação em 2022, com o objetivo de fortalecer a capacidade das agências estatais para usar a metodologia de Gestão Global do Risco de Corrupção (GCRM) do PNUD.

Esta formação destina-se ao setor público, às organizações da sociedade civil e atores não estatais. Esta metodologia utiliza a Gestão do Risco de Corrupção Setorial (SCRM) como um método para lidar com a corrupção e apoiar a identificação, análise e resposta efetiva aos riscos de corrupção nos programas e sistemas de saúde. Neste seguimento, foi organizado em Bissau, nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2022, um workshop de formação sobre como responder aos riscos de corrupção nos programas e sistemas de saúde.

No seguimento deste workshop, foi criada uma rede anticorrupção com organizações da sociedade civil, denominada "Integridade da Guiné-Bissau".

As economias ilícitas, o tráfico de drogas e o crime organizado são grandes problemas da sociedade contemporânea na Guiné-Bissau. As economias ilícitas podem florescer em situações de conflito e onde o Estado de direito é mais fraco, e podem, por sua vez, prolongar ou alimentar conflitos. O crime organizado causa danos incalculáveis à economia de um país, impedindo o seu crescimento e afetando negativamente o seu desenvolvimento a longo prazo.

Essas questões contribuem fortemente para a instabilidade política, o enfraquecimento das instituições e prejudicam o crescimento económico. A Guiné-Bissau tornou-se um

importante ponto de trânsito para o tráfico de drogas da América do Sul para a Europa, o que conduziu a um aumento da violência e ao aumento da pobreza. A resposta a estes desafios requer uma abordagem holística para reforçar a governação, aumentar as capacidades de aplicação da lei e promover o desenvolvimento social e económico.

O PNUD apoiou as OSC locais a desenvolver uma rede contra economias ilícitas, em parceria com a Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional (GI-TOC). Este Observatório da Sociedade Civil das Economias Ilícitas permite o envolvimento ativo com plataformas da sociedade civil, nomeadamente o "Espaço de Concertação" e o "Movimento da Sociedade Civil", e promove continuamente iniciativas de apoio à luta contra os mercados ilícitos, com base nas necessidades identificadas pelos parceiros locais, tais como diálogos de resiliência comunitária com representantes heterogéneos das comunidades locais, para discutir as sinergias e impactos dos principais mercados ilícitos. Esta abordagem civil ascendente não se baseia apenas na mudança de políticas, mas também na capacitação de outros atores não estatais para efetuarem mudanças ao nível da comunidade, permitindo assim uma melhor otimização do Estado de direito no país.



Por exemplo, em colaboração com a ONG nacional "Amigos da Guiné-Bissau", o PNUD está a desenvolver diálogos comunitários sobre o crime e a pesca ilegal, para capacitar a população e torná-la um agente ativo no combate ao crime.

Os meios de comunicação social também desempenham um papel importante na construção da paz e na luta contra a corrupção e o crime organizado. Para reforçar a independência dos meios de comunicação social, o PNUD presta apoio técnico aos jornalistas que abordam questões relacionadas com as economias ilícitas. Através do Consórcio Media, Inovação e Comunicação Social na Guiné-Bissau (CMICS), o PNUD protege e apoia jornalistas que investigam os mercados ilícitos, sensibilizando-os para as questões criminais e atuando como um "cão de guarda" da governação e da democracia. A rede de jornalistas que informam sobre mercados e economias ilícitas (REJOMEI) envolve jovens jornalistas, reforçando as suas competências de jornalismo de investigação para cobrir essas questões de uma forma mais imparcial e transparente. Apesar de alguns desafios, como os ataques a jornalistas e liberdade de expressão limitada, uma comunicação social bem formada pode contribuir

ACCOUNTABILITY LAB

Capacitar e envolver os jovens agentes de mudança é também crucial para impulsionar projetos inovadores centrados na responsabilização e transparência na Guiné-Bissau. A sua capacidade de criar ferramentas sustentáveis e eficazes para a transformação é essencial, pois eles são a chave para fazer avançar estes valores na sociedade. Ao apoiar a sua participação e liderança, o PNUD consegue assegurar que estes projetos sejam impactantes e duradouros, conduzindo a um futuro mais responsável e transparente para todos.

É neste contexto que surge a primeira parceria do PNUD com o **Accountability Lab** na Guiné-Bissau, através do Laboratório de Incubação (*Incubator Lab* em inglês), que apoia 10 Bissau-Guineenses criativos e empreendedores, que procuram inspirar a responsabilização nas suas comunidades.

Os *Accountpreneurs* que participam no programa têm a oportunidade única de se conectarem com colegas de todo o mundo, adquirindo conhecimentos e partilhando ideias, que podem depois pôr em prática nas comunidades em que vivem.

O programa permite que os participantes colaborem, desenvolvam habilidades e trabalhem em rede com outras pessoas. Além disso, os organizadores do programa

LIÇÃO APRENDIDA

A eficácia do combate às economias ilícitas é evidente através da poderosa combinação de uma abordagem civil ascendente e de uma abordagem descendente de melhoria das políticas e da legislação. Nesse sentido, as parcerias entre organizações internacionais como o PNUD e o GI-TOC, juntamente com grupos locais da sociedade civil, desempenham um papel fundamental. Quando os grupos locais estão ativamente envolvidos e capacitados, é possível obter valiosas informações e soluções para questões complexas a partir das suas perspetivas e experiências. Além disso, essa abordagem colaborativa facilita as iniciativas de capacitação, tais como o reforço das capacidades das forças policiais e a garantia de uma resposta abrangente e multifacetada às economias ilícitas.

para a responsabilização, a transparência e a redução da corrupção no país. O PNUD trabalha em conjunto com os defensores dos direitos humanos para promover um espaço cívico aberto, bem como para defender o Estado de direito em toda a sociedade.

mantêm os participantes informados sobre os próximos eventos, proporcionando oportunidades de aprendizagem e crescimento contínuos dentro do grupo. Além do apoio prestado em termos de orientação e formação, a parceria do PNUD com o Laboratório de Incubação também expõe e divulga a criação de jovens empreendedores no setor dos meios de comunicação social.

O programa de formação teve um impacto significativo na melhoria dos conhecimentos e competências dos participantes em matéria de prestação de contas e intervenções de responsabilidade social. Alguns participantes não estavam familiarizados com estes conceitos e foram expostos a novas perspetivas, o que ajudou a ampliar a sua compreensão. De um modo geral, o programa de formação melhorou os conhecimentos e as competências dos participantes nesta área, o que irá, sem dúvida, beneficiar o seu trabalho no futuro.

O tema para os candidatos do Laboratório de Incubação 2022 foi "Desafios Globais, Soluções Locais", com foco na participação, inclusão, governação digital e responsabilidade ambiental. Os jovens são o futuro da Guiné-Bissau, e fomentar a sua capacidade de adaptação e resiliência climática é crucial para garantir o seu desenvolvimento sustentável.

4.2

FOMENTAR A ADAPTABILIDADE

REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO À RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Uma vez que as alterações climáticas representam uma ameaça significativa para as infraestruturas, a produtividade agrícola e a segurança alimentar da Guiné-Bissau, é importante capacitar as pessoas, incluindo os grupos vulneráveis, através de formação, educação e acesso à tecnologia, a fim de superar com sucesso estes desafios através de iniciativas lideradas pela comunidade.

Devido às suas características geográficas e naturais, a Guiné-Bissau é altamente vulnerável aos impactos das alterações climáticas. Mitigar os efeitos das alterações climáticas, estar preparado e **reforçar a capacidade de adaptação e resiliência** são da maior importância para garantir o bem-estar e assegurar condições de vida adequadas à população do país.

A Guiné-Bissau reforçou o seu compromisso climático, com o apoio da Iniciativa Promessa Climática do PNUD, atualizando a sua **Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)**. Para

promover a colaboração e garantir que todos os atores possam dar feedback sobre a atualização da NDC, foi consultada a colaboração do Ministério do Meio Ambiente e da Biodiversidade, o ponto focal nacional da UNFCCC e as pessoas responsáveis pela revisão da NDC e pela coordenação da implementação em nível nacional. Este processo envolveu todos os principais parceiros setoriais, como o Ministério dos Recursos Naturais e Energia, o Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

O país conta agora, pela primeira vez, com uma NDC alinhada com os padrões do Acordo de Paris, para garantir a qualidade dos cenários de mitigação.

A falta de dados disponíveis é um dos principais desafios que a Guiné-Bissau ainda enfrenta atualmente. Para acompanhar, comunicar e verificar a implementação da NDC, é necessário reforçar a recolha e a análise de dados, pelo menos para os setores-chave, desenvolvendo uma base de dados de qualidade, robusta e segura.

A Promessa Climática também pretende melhorar as capacidades nacionais com um roteiro para a implementação da NDC nos próximos três anos. O roteiro considerará as principais necessidades de capacitação técnica, institucional e financeira que devem ser postas em práticas para implementar e monitorizar a NDC atualizada.

Cerca de 25 funcionários de setores-chave do Governo, como Meio Ambiente, Energia, Recursos Naturais, Administração Local, Obras Públicas e Pescas, participaram em dois workshops de formação para reforçar as capacidades técnicas e desenvolver competências em mecanismos de adaptação e mitigação às alterações climáticas.



Apoiar o desenvolvimento da Guiné-Bissau e reforçar a sua resiliência às alterações climáticas exigirá um investimento significativo que excede largamente os recursos do país, e que está estimado em cerca de 6666 milhões de dólares para o período 2021-2030. Obter apoio internacional é essencial para poder alcançar os objetivos da NDC. O financiamento necessário para apoiar a realização da contribuição de mitigação condicional é estimado em cerca de 531 milhões de dólares.

Embora a Guiné-Bissau esteja a trabalhar para fortalecer o seu compromisso climático, a adaptação às alterações climáticas, o planeamento e a implementação ainda se encontram numa fase inicial de desenvolvimento. Para ajudar a melhorar a governação dos recursos ambientais e naturais, o Ministério do Ambiente estabeleceu uma parceria com o PNUD e o Fundo Verde para o Clima (GCF) para aprovar a **Iniciativa Nacional de Planeamento de Adaptação**.

O PNUD e o GCF pretendem dotar a Guiné-Bissau de capacidades e recursos para estabelecer um mecanismo de Planeamento Nacional de Adaptação que funcione como um quadro geral para todos os processos e iniciativas de adaptação às alterações climáticas. O principal desafio que este projeto enfrenta é o envolvimento das contrapartes governamentais e de outras partes interessadas. Para superar isso, o PNUD está a trabalhar em três estudos importantes que irão aumentar o conhecimento dos desafios sociais e ambientais, em áreas costeiras vulneráveis, e propor medidas de adaptação e

mitigação, e estruturas de governação para desenvolver políticas públicas específicas.

Para aumentar a resiliência dos meios de subsistência e das atividades económicas das comunidades costeiras aos riscos induzidos pelas mudanças climáticas, o PNUD e o Governo da Guiné-Bissau estão a promover a resiliência da biodiversidade ao longo da costa da Guiné-Bissau.

Ao envolver-se em diálogos comunitários, o PNUD conseguiu obter informações valiosas sobre as necessidades da população. Essas informações ajudaram efetivamente a planejar e implementar atividades destinadas a promover a resiliência da biodiversidade, incluindo o aumento da produção hortícola, o desenvolvimento de um campo de horticultura, a alteração do curso de um rio para permitir a produção de arroz e a construção de uma estrada de 20,5 km de Buba Tumbo a Tebe e Nhassane Balanta.

Durante a implementação da iniciativa, o PNUD e o Ministério da Agricultura e da Biodiversidade contaram com dois agentes locais de mudança: Fanta Ture e seu marido, Mussa Indjai, agricultores locais que sempre estiveram profundamente ligados à terra. Cresceram numa pequena aldeia perto de Buba, Gan Ture, que se encontra dentro da delimitação do Parque Natural Lagoas de Cufada, localizado entre os rios Buba e Corubal. Com 890 km², é a maior reserva de zonas húmidas da Guiné-Bissau.

Promoção de práticas agrícolas sustentáveis

Há muito que Fanta e Mussa compreenderam a importância de preservar o delicado equilíbrio da natureza. Eles dependem da agricultura para o seu sustento e defendem práticas agrícolas sustentáveis na sua comunidade. Reconhecendo os seus esforços, eles foram convidados a participar numa iniciativa que visa ampliar o seu impacto.

Uma ação crucial e controversa foi a alteração do curso de um rio e a construção de mecanismos para controlar o fluxo de água, evitando cheias e secas, beneficiando assim a produção de arroz e o meio ambiente. Eles estavam também conscientes que a reconstrução da barragem iria restaurar o ecossistema, melhorar a produção de arroz e estar mais preparados para se adaptarem às alterações climáticas. Os agricultores obtiveram maiores rendimentos e qualidade nas suas colheitas, e a iniciativa introduziu variedades de arroz resistentes para melhorar a segurança alimentar.

Além disso, a construção de uma estrada ligando Fanta e Mussa e a aldeia comunitária de Gan Ture a Buba, melhorou a distribuição de produtos hortícolas, beneficiando também as mulheres grávidas que agora podem deslocar-se ao hospital muito mais rapidamente do que antes da melhoria da rede rodoviária, o que, por sua vez, reduz consideravelmente a incidência de complicações de parto em casa.



Para garantir a continuidade da iniciativa e a sua sustentabilidade, a associação local dispõe de um fundo de maneio, no qual reservam uma parte dos lucros da venda dos produtos hortícolas e utilizam-na para a realização das atividades.

As famílias da comunidade conseguem um maior rendimento com os produtos hortícolas do que com a produção de arroz. Fanta pode agora ter seu próprio dinheiro, o que a torna mais capacitada. Participa nas discussões sobre as necessidades da família e é vista como uma parceira igual. O seu casamento melhorou e a comunidade é agora mais coesa.

Embora esta iniciativa tenha tido um resultado impactante, alguns desafios ainda precisam de ser ultrapassados para melhorar os meios de subsistência e o bem-estar da comunidade. O acesso à água ainda é uma desvantagem, apesar de existirem duas torneiras e um reservatório com bomba de água no campo para a horticultura.

LIÇÃO APRENDIDA

Este caso destaca a importância da colaboração da comunidade na resolução de questões ambientais. Os decisores políticos podem tirar lições disso e considerar o envolvimento e a participação das comunidades locais nos processos de tomada de decisão sobre questões ambientais, garantindo que o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental não sejam mutuamente exclusivos de alguns, mas estejam ao alcance de todos.

PROMOVER UM MELHOR ACESSO A SERVIÇOS ENERGÉTICOS MODERNOS

Promover um melhor acesso a serviços energéticos modernos está diretamente relacionado com as alterações climáticas, pois pode ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Também permite estimular o crescimento e o desenvolvimento económico, reduzindo a vulnerabilidade das comunidades aos impactos das alterações climáticas.

A Guiné-Bissau enfrenta inúmeros desafios no setor da eletricidade, com uma das taxas de eletrificação mais baixas de África e os custos de serviço de eletricidade mais elevados. A qualidade e quantidade do serviço são estruturalmente deficientes devido a métodos de produção ultrapassados, à produção intermitente de eletricidade e à elevada dependência de petróleo importado num contexto de recursos financeiros limitados.

Embora a taxa de eletrificação estimada seja de 11,5 por cento, não reflete com precisão as disparidades entre Bissau (29 por cento) e outras grandes cidades (com uma média de apenas 4 por cento), bem como as áreas rurais (1 por cento em 2019).

Para mitigar estes desafios, o PNUD está a apoiar a Guiné-Bissau na promoção de investimentos em modelos de negócios sustentáveis como as minirredes solares e as tecnologias de bioenergia de baixo carbono. Isto irá reforçar e permitir a construção de um ambiente político,

institucional e administrativo para a gestão de minirredes solares, particularmente em áreas rurais florestais. Permitirá igualmente criar também um ambiente que garanta, forneça e estimule a procura por fogões energeticamente eficientes que utilizem lenha/carvão vegetal como combustível.

A iniciativa de Empoderamento Económico, Social e Ambiental das Mulheres, realizada pela organização N'DABAPLO (Nô Protegi), visa capacitar as mulheres, por meio de oportunidades geradoras de rendimentos e melhoramento da conservação dos peixes através da construção de uma fábrica de gelo movida a energia solar. Esta iniciativa, financiada pelo Programa de Pequenas Subvenções do Fundo Global para o Meio Ambiente do PNUD, está também a contribuir para o reforço da capacidade dos pescadores e para a redução das emissões de CO₂.



4.3

ABRAÇAR O POTENCIAL DA ECONOMIA AZUL

DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PARA A ECONOMIA AZUL

O paradigma da economia azul é um conceito relativamente novo, conforme definido pelo Banco Mundial, enfatizando a utilização sustentável dos recursos oceânicos para promover o crescimento económico, melhorar os meios de subsistência e gerar oportunidades de emprego, salvaguardando a saúde dos ecossistemas marinhos. No entanto, as atividades associadas à economia azul, tais como a pesca, a agricultura, os transportes e o turismo, há muito que prevalecem na Guiné-Bissau.

Em 2022, ocorreu uma transformação notável, caracterizada por uma maior consciencialização e compreensão do conceito de economia azul a nível comunitário e nacional. Através de programas de sensibilização, iniciativas de formação e workshops técnicos do Governo, os cidadãos da Guiné-Bissau reconheceram a importância da economia azul na melhoria do seu bem-estar e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A maior sensibilização e conhecimento sobre a economia azul instiga mudanças comportamentais que contribuem para o crescimento de um setor com imenso potencial na Guiné-Bissau. A nível nacional, foi formulada uma estratégia de economia azul bem estruturada e abrangente.

O desenvolvimento da Estratégia Nacional de Economia Azul e do seu correspondente Plano de Investimento tem sido um esforço colaborativo que envolve um grupo diversificado de partes interessadas e uma abordagem interdisciplinar. Foram realizados numerosos diálogos e reuniões, envolvendo 155 participantes de diferentes esferas da sociedade¹⁶. Estas discussões tiveram como objetivo abordar os desafios do país e identificar estratégias para desbloquear as suas oportunidades de economia azul, considerando simultaneamente as características específicas da Guiné-Bissau como um SIDS.

O âmbito de aplicação da estratégia estende-se de 2023 a 2030 e articula-se em torno de cinco pilares:



Integração e financiamento setoriais



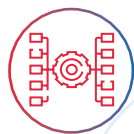
Recursos da pesca e da aquicultura



Turismo Azul



Agricultura costeira e soluções baseadas na natureza



Infraestruturas de Transporte e Energia

¹⁶ Governo, sociedade civil, universidades, parceiros internacionais e setor privado.

A Estratégia Nacional da Economia Azul impulsionará intervenções estruturais para transformar a economia do país, enquanto que identifica oportunidades para reforçar os laços e investimentos regionais. Isto pode incluir o alinhamento da estratégia com iniciativas regionais mais amplas, como a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) e a Estratégia da Economia Azul em África. O Plano de Investimentos procura alavancar fontes de financiamento públicas e privadas, incluindo o Governo e os bancos comerciais, e visa promover mecanismos financeiros inovadores como as “obrigações azuis”.

Questões transversais como o transporte marítimo, governação e financiamento orientarão as ações de todas as partes interessadas envolvidas na economia azul, incluindo o setor privado. A Estratégia Nacional de Economia Azul visa garantir que a atividade industrial segue as recomendações e a legislação regulamentar nacional para assegurar a rentabilidade, a competitividade e o desenvolvimento sustentável.



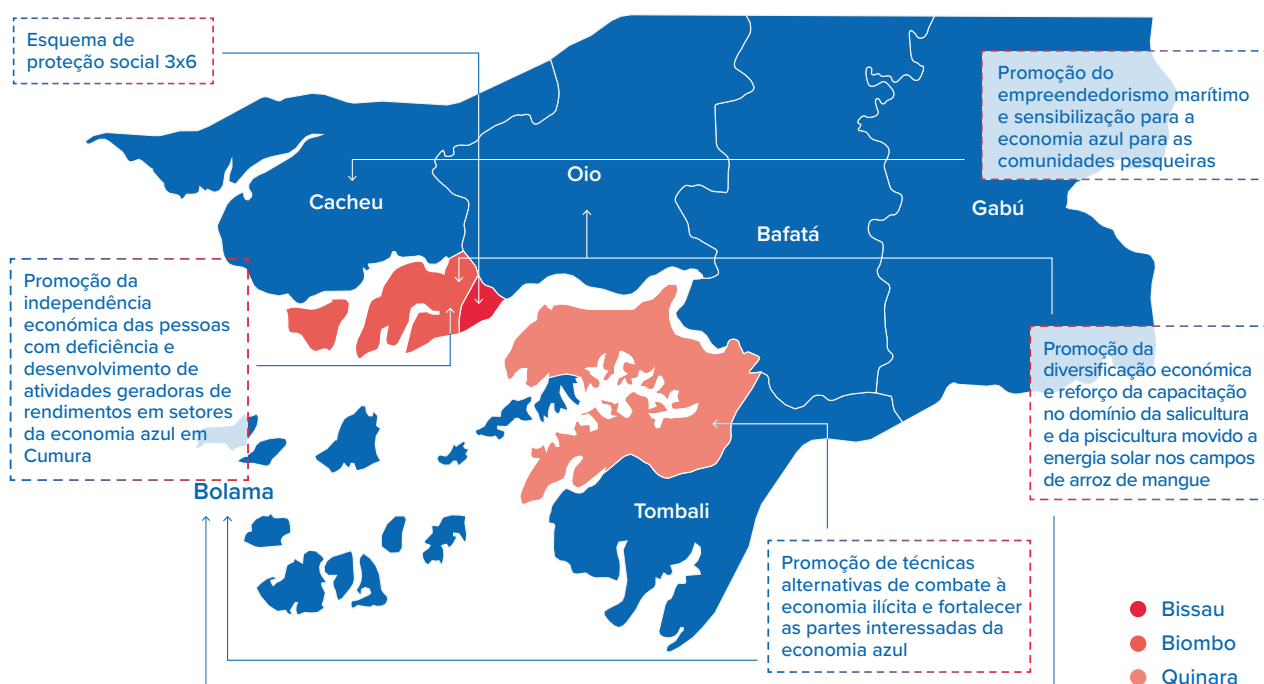
REFORÇAR A DIVERSIDADE ECONÓMICA

Para as comunidades costeiras da Guiné-Bissau, o mar é tudo. Conseguiram identificar elementos-chave para preservar o ecossistema oceânico que favorece a sua regeneração e garantir que não deixa de ser uma fonte de alimento, sustento e *habitat* natural para as espécies que vivem no oceano. A gestão sustentável do mar e das zonas

costeiras contribui para o bem-estar destas comunidades e também para o crescimento verde e inclusivo do país.

Para **reforçar a diversidade económica da Guiné-Bissau** com base nas oportunidades da economia azul para o empreendedorismo, o PNUD apoiou o desenvolvimento do setor privado nesta área em cinco regiões da Guiné-Bissau:

Mapa da Guiné-Bissau



Muitas destas iniciativas foram além da ajuda financeira às pessoas vulneráveis, uma vez que também apoiaram a formação em técnicas tradicionais de transformação e defumação de pescado, o empreendedorismo e o desenvolvimento empresarial. Albertina Domingues, a presidente da Cooperativa No Djunta Mon, No Tarbadja, uma das 29 associações de pessoas envolvidas na recolha e comércio de peixe, tem vindo a desenvolver atividades na comunidade de Djolmete desde 2001 e reúne 60 pessoas com diferentes ocupações ligadas ao mar. Como explica Albertina: “Antes, não sabíamos o que era a economia azul”, admite, “mas agora sabemos como pode facilitar as nossas vidas e ajudar ao nosso desenvolvimento”.

As lojas sociais são uma das muitas ações desenvolvidas no âmbito desta iniciativa. O acesso à pesca no Parque Nacional de Orango, em Bolama-Bijagós, é difícil para os pescadores locais.

“

Apenas os habitantes das ilhas que compõem o parque podem pescar lá e a tentativa de o fazer pode levar a multas entre 500 000 e 750 000 francos CFA. Há muito peixe, mas também não se pode usar qualquer tipo de rede. As redes de nylon permitidas não existem no mercado da Guiné-Bissau e têm de ser trazidas do Senegal.”

—**Sisaltina Ié**, tesoureira da Associação das Mulheres Vendedoras

Esta situação está a conduzir a um aumento da pesca ilegal e do tráfico de peixe, prejudicando os interesses dos pequenos pescadores e das mulheres que vendem as suas capturas. Através das lojas sociais, os pescadores podem comprar redes de pesca autorizadas. Além disso, o PNUD aplicou as boas práticas identificadas no Observatório da Sociedade Civil da Economia Ilícita, que estão a ser implementadas na região de Cacheu.

A iniciativa também considera a capacitação de pessoas vulneráveis, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e jovens. Como exemplos desta capacitação, nas comunidades da Culucunda e do

Cuboi, 248 mulheres produtoras de sal participaram numa formação básica de contabilidade para melhorar as suas competências e dinamizar os seus negócios. Também na região do Biombo, 12 microempresas vinculadas à economia azul e geridas por pessoas com deficiência ou por pessoas com dependentes com deficiência a seu cargo estão também a ser apoiadas pela iniciativa.

No entanto, desafios significativos também devem ser considerados, como o baixo nível de alfabetização das comunidades rurais e especialmente no caso das mulheres, já que apenas 40 por cento são alfabetizadas¹⁷, o que impede quaisquer outras atividades de formação, como a literacia financeira.

O Turismo Azul é uma excelente oportunidade para a Guiné-Bissau promover o seu país e gerar rendimentos, estimulando o seu potencial de economia azul e preservando o frágil ecossistema do país. Nesta base, o PNUD está a trabalhar para estabelecer uma Incubadora de Empresas de Turismo Azul no arquipélago dos Bijagós.

A **Incubadora de Empresas de Turismo Azul** visa desenvolver o turismo, mas também trabalhará noutras áreas, como a economia, a gestão de resíduos e a agricultura. A Incubadora centrar-se-á na coordenação das atividades turísticas com os agentes locais e na formação e apoio ao empreendedorismo das mulheres no setor do turismo. Esta iniciativa ainda está em fase inicial; O PNUD está a iniciar uma avaliação do mercado do turismo para compreender o que já está a ser feito e quais são as necessidades do país, para que possam ser integradas na Incubadora.

LIÇÃO APRENDIDA

O apoio do PNUD à economia azul na Guiné-Bissau destacou a importância do desenvolvimento e da gestão dos recursos oceânicos. A colaboração entre o Governo, a sociedade civil e o setor privado são cruciais para a implementação bem-sucedida das estratégias de economia azul. O reforço das capacidades e os programas de formação são necessários para criar oportunidades para as comunidades locais e para promover o crescimento inclusivo, especialmente nas zonas rurais, onde as pessoas são mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas.

No geral, a economia azul pode providenciar benefícios económicos, sociais e ambientais, se for gerida de forma sustentável e inclusiva.

¹⁷ BANCO MUNDIAL (2022). *Taxa de alfabetização, mulheres adultas (% de mulheres com 15 anos ou mais) - Guiné-Bissau*. <https://data.worldbank.org/indicador/SE.ADT.LITR.FE.ZS?locations=GW>.

O FUTURO QUE VEMOS HOJE É...

PROMISSOR

Refletindo sobre o trabalho do PNUD, este tem sido um processo de tentativa e erro, de aprendizagem tanto dos sucessos quanto das falhas. É importante nunca esquecer que os esforços do PNUD hoje abrirão o caminho para um futuro melhor.

O PNUD fez um tremendo progresso em áreas como a governação, a inclusão social, a saúde e o desenvolvimento socioeconómico, e continua empenhado em colaborar com o Governo e outras partes interessadas para implementar mudanças a longo prazo. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. A dedicação inabalável do PNUD não só melhorou a vida de inúmeras famílias, como também colocou o desenvolvimento do país numa trajetória positiva.

Com trabalho árduo e determinação, o povo da Guiné-Bissau começou a inverter a situação; a acreditar que a mudança é possível - para todos. Existem novas oportunidades de crescimento económico. Os investimentos em infraestruturas e no desenvolvimento da agricultura despertaram uma nova esperança. O futuro da Guiné-Bissau é promissor e, juntamente com a população Bissau-Guineense, o PNUD está agora a escrever uma nova história. Uma história de progresso, de prosperidade e de um futuro melhor.

O PNUD é, portanto, um parceiro crucial no desenvolvimento da Guiné-Bissau, e as suas atividades continuarão a beneficiar o país por muitos anos o que beneficiará, sem dúvida, os Bissau-Guineenses de hoje e as gerações futuras. Através de





uma variedade de projetos e iniciativas, a organização acredita que pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento social e económico do país. O ponto central da abordagem do PNUD é priorizar as necessidades e as aspirações dos diferentes grupos da população, tais como as mulheres, os jovens e as comunidades vulneráveis, sendo auxiliados por qualquer intervenção, serviço, sistema ou produto. Além disso, o PNUD esforça-se por incluir as comunidades nos esforços da organização para garantir o sucesso da população da Guiné-Bissau.

Apesar dos desafios existentes, estes não são considerados insuperáveis e os esforços do PNUD visam persistentemente o progresso, ao mesmo tempo que integram os valiosos conhecimentos adquiridos. O PNUD mantém um compromisso firme de abraçar as colaborações e adaptações futuras à medida que se esforça por fazer avançar os empreendimentos da organização. Reconhecendo que esta é uma jornada iterativa que requer tempo, o objetivo global do PNUD continua a ser o de facilitar a Guiné-Bissau na realização das suas capacidades e potencial máximo.

A organização reconhece que haverá sucessos e fracassos ao longo do caminho, e o PNUD está ansioso por aprender com todos eles. O PNUD aguarda com expectativa muitas outras histórias de sucesso e crescimento. Juntos, o PNUD pode criar um futuro melhor para a Guiné-Bissau e para todos aqueles que a chamam de lar.

PARCERIAS

As parcerias institucionais são cruciais para o futuro da Guiné-Bissau, uma vez que podem reunir recursos, conhecimentos e estratégias para enfrentar os desafios do país. As parcerias podem ajudar a promover transparência, responsabilidade e boas práticas de governação, o que, por sua vez, pode ajudar a criar um ambiente propício ao desenvolvimento de iniciativas. De um modo geral, as parcerias são fundamentais para construir um futuro melhor para a Guiné-Bissau e para o seu povo.

No PNUD, valorizamos as nossas parcerias e queremos que os nossos parceiros sintam que fazem parte da nossa jornada. Juntamente com o nosso conjunto diversificado de parceiros, estamos prontos para enfrentar a natureza multidimensional dos desafios de desenvolvimento. Conseguimos isso através da criação conjunta de plataformas de parceiros sobre diferentes questões que afetam o desenvolvimento humano. A nossa abordagem às parcerias assenta na procura de soluções inovadoras para o desenvolvimento num ambiente frágil onde tudo parece ser uma prioridade.

A prática de convidar parceiros nacionais e internacionais para refletir sobre o desenvolvimento na Guiné-Bissau tem ajudado todas as partes a aprender muito umas com as outras. Com a intenção de cocriar projetos-piloto e caminhos possíveis, a relação entre o PNUD e seus parceiros mudou para criar uma rede gradualmente emergente de instituições e pessoas que querem impulsionar as oportunidades que vemos juntos.

Graças à nossa nova abordagem, foi possível estabelecer novas parcerias - desde novos parceiros bilaterais não residentes, como o Japão ou a Suíça, as ONG, incluindo a Iniciativa Global contra a Criminalidade Organizada Transnacional, o *Impact Hub* e o *Accountability Lab*, a alianças com ecossistemas de start-ups e universidades de renome em três continentes.

Desenvolvemos também a nossa primeira estratégia de comunicação, que visa especificamente dinamizar a nossa abordagem de rede de parcerias, enquanto sublinha a liderança de pensamento para o seu desenvolvimento, criando uma comunidade de aprendizagem no escritório e liderando a nossa adoção de sistemas consistentes e *portfolio approach*, inclusive com os nossos parceiros.

Parceiros:

ADPP
AIFO
AIGB Câmara da Indústria
Autoridade de Avaliação Ambiental Competente
Banco Mundial
BMW Foundation Herbert Quandt
Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços
Câmara Municipal de Bissau
Djassi África
ENGIM
Fábrica de Startups Brasil
Grupo Banco Mundial
InnovaLab
Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas
Instituto Real de Tecnologia KTH
Ministro do Ambiente e da Biodiversidade
Ministério da Economia, Planeamento e Integração Regional
Ministério da Justiça e Direitos Humanos
Ministério da Saúde Pública
Ministério das Finanças
Ministério das Pescas
Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades
Nações Unidas na Guiné-Bissau
NOSI
UE - União Europeia
Universidade Lusófona
UNIVERSSEL

Doadores:





Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Rua Rui Djassi, Edifício da ONU, 4.º andar

Bissau, Guiné-Bissau

registry.gw@undp.org

www.undp.org | gw.undp.org

©PNUD 2023